

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS CAUSADOS
PELO CONSUMISMO EM LAGOÃO, RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ELINE DIAS

Santa Maria, RS, Brasil

2013

IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS CAUSADOS PELO CONSUMISMO EM LAGOÃO, RS

ELINE DIAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Profº Paulo Edelvar Correa Peres

Santa Maria, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS CAUSADOS PELO
CONSUMISMO EM LAGOÃO, RS**

elaborada por

Eline Dias

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Paulo Edelvar Correa Peres, **Dr. (UFSM)**
Presidente/Orientador

Paulo Romeu Moreira Machado, **Dr. (UFSM)**
Examinador

Cibele Rosa Gracioli, **Dra. (UFSM)**
Examinadora

Santa Maria, RS, 20 de dezembro de 2013.

Dedico à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, que sempre me incentivou na caminhada de estudante. A todos os meus alunos, razão de minha busca incessante por conhecimento. A todas as pessoas que responderam meus questionários para a execução desse trabalho e também a tutora Cássia Franco Della Mea Reginato, pelas correções e informações.

“Para um planeta sustentável basta você não sustentar seu consumismo”

Roniam Tercosmo

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS CAUSADOS PELO O CONSUMISMO EM LAGOÃO, RS

AUTOR: ELINE DIAS

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO EDELVAR CORREA PERES.

LOCAL E DATA DA DEFESA: SANTA MARIA, RS, 20 DE DEZEMBRO DE 2013.

O presente trabalho baseou-se em pesquisas bibliográficas, bem como questionários junto as famílias da sede do município de Lagoão, aos funcionários públicos responsáveis pela coleta do lixo, a família responsável pela triagem dos resíduos sólidos e outro questionário aplicado a Secretaria da saúde, afim de conhecer a real situação do problema do consumismo em Lagoão. Através das pesquisas realizadas pode-se constatar que Lagoão apesar de ser um município pequeno com 6185 habitantes e com renda per capita de R\$432,00, possui gastos mensais considerados exagerados, vem dando preferência aos produtos industrializados, diminuindo a ingestão de alimentos caseiros, o que está intimamente atrelado ao crescente aumento no números de hipertensos e diabéticos. Esses maus hábitos além de repercutirem na saúde humana, causam graves impactos ambientais com aumento exagerado na produção de lixo, onde 92% dos entrevistados usam sacolinhas plásticas, para transporte de suas compras. Nota-se também o crescimento na produção do lixo eletrônico, pois cresce o número de aparelhos celulares, televisão e computadores. Percebe-se uma grande inversão de valores em Lagoão, onde ter aparelhos eletrônicos concede status social. A maioria dos entrevistados tem preocupação com a moda, com as aparências, já tiveram problemas financeiros em função do consumo exagerado, pelo fato de acompanharem as tendências do mercado, implicando diretamente no surgimento de casos de prostituição e roubos em nossa cidade. Para amenizar os impactos sociais e ambientais causados pelo consumo deveremos nos tornar consumidores conscientes, seguidores da política dos 3 Rs, da política de mercado reversa no que se refere ao lixo eletrônico, e o ponto inicial para mitigar tais impactos é a através da sensibilização das crianças e adolescentes no sentido que escolher o que vamos comprar, isso implicará diretamente no nosso meio ambiente e o quanto é fundamental para nossa qualidade de vida priorizar valores que enobrecem o ser acima do ter.

Palavras chave: Consumismo, Social, Ambiental.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

ENVIRONMENTAL AND SOCIAL IMPACT CAUSED BY THE CONSUMERISM LAGOÃO, RS

AUTHOR: Eline Dias

ADVISOR: Prof. Dr. Paulo Edelvar Correa Peres.

PLACE AND DATE OF DEFENSE: SANTA MARIA, 20, of december, 2013.

This work was based on literature searches , as well as questionnaires to the families of the town of Lagoão, public officials responsible for garbage collection , the family responsible for the sorting of solid waste and another questionnaire the Department of Health in order to know the actual status of the problem of consumerism in Lagoão . Through the research conducted can be seen that Lagoão despite being a small town with 6185 inhabitants and per capita income of R \$ 432.00 , has monthly expenses considered unreasonable is giving preference to processed products , reducing the ingestion of homemade food , which is closely linked to the increasing numbers of hypertensive and diabetic . These bad habits in addition to reverberate on human health , cause serious environmental impacts exaggerated increase in waste production , 92% of respondents use plastic bags to carry their purchases . Also noted the growth in the production of e-waste , as a growing number of cell phones, television and computers . Perceives a large inversion of values in Lagoão where electronics have grants social status. Most respondents have concern with fashion, with the appearance, have had financial problems due to the excessive consumption , because follow market trends , resulting directly in the emergence of cases of prostitution and robberies in our city . To mitigate the social and environmental impacts caused by consumption we must become conscious consumers , followers of the 3Rs policy of reverse market policy in regard to junk mail, and the initial tip foot to mitigate such impacts is through awareness of children and adolescents in order to choose what we buy , it will lead directly into our environment and how it is fundamental to our quality of life prioritize values that ennoble be above have.

Key words: Social, Environmental, Consumerism.

LISTA DE APÊNDICES

Questionário	Página
1. Famílias da zona urbana do município de Lagoão	58
2. Funcionários públicos responsáveis pela coleta do lixo na cidade	61
3. Família responsável pela triagem do lixo em Lagoão	62
4. Secretaria Municipal da Saúde de Lagoão	63

LISTA DE FIGURAS

01.Despesas mensais com água e luz	32
02.Gastos com telefone	33
03. Despesas mensais com alimentação	33
04. Compra de enlatado e conservas	35
05. Consumo de produtos que contém embalagens plásticas	36
06. Hábito de cultivo de alimentos caseiro	36
07. Número de pessoas com diabéticos em Lagoão	37
08. Número de hipertensos em Lagoão	37
09. Despesas com roupas	38
10. O que te motiva a comprar roupas e calçados?	39
11. Despesas com medicamentos	39
12. Despesas em moradia	40
13. Como carrega suas compras do mercado até sua casa?	40
14. Destino das embalagens após a utilização dos produtos	41
15. Em relação a produção de lixo	42
16. Quantidade de produtos eletrônicos e possui em casa	42
17. Destino do lixo eletrônico	43
18. Foto do local onde depositado o lixo tóxico junto com o lixo comum	44
19. Foto da Entrevista feita com seu João	44
20. Foto da propriedade onde o lixo da cidade é depositado	45
21. Foto mostra o lixo eletrônico sendo queimado para extração de metais	46
22. Furtos em Lagoão	46
23. Casos de prostituição em Lagoão	47
24. A que se atribui esses casos de prostituição em Lagoão?	47
25. Você já teve problemas em seu orçamento devido aos excessos e comprar?	47
26. Tipo de consumidores existentes em Lagoão	48
27. As pessoas sentem-se felizes quando vão as compras?	49

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 CONSUMO X CONSUMISMO.....	15
2.2 MUNICÍPIO DE LAGOÃO E O CONSUMISMO.....	17
2.3 CONSUMISMO E MEIO AMBIENTE.....	18
2.3.1 Lixo – problema reflexo do consumismo.....	21
2.4 PROBLEMAS SOCIAIS CAUSADO PELO CONSUMISMO.....	24
2.4.1 Maus hábitos alimentares.....	26
2.4.2 Endividamento.....	26
2.5 CONSUMIDOR CONSCIENTE.....	28
2.5.1 Dicas para nos tornarmos consumidores conscientes.....	29
3. METODOLOGIA	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1 Análise geral dos resultados da pesquisa a campo.....	49
5. CONCLUSÕES	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICES	57

1. INTRODUÇÃO

Diante de todas as leituras que já fiz ao longo dos últimos anos, no que se refere à questão ambiental, pode-se enxergar o consumismo como a chave de todo o descaso ambiental e social que vivenciamos no nosso planeta, desde a revolução industrial.

A cada dia tornam-se mais comuns casos de impactos ambientais, no que se refere à poluição do ar, do solo, da água o que desencadeia graves desequilíbrios na cadeia alimentar, pois a busca incessante da máquina do capitalismo, auxiliada pela mídia e a tecnologia, destroem cada vez mais recursos naturais a qualquer preço. Além dos graves problemas ambientais, temos uma repercussão também no social com o surgimento de doenças, violência e endividamento.

O consumismo tem como grande aliado a poderosa força da mídia, o que vem afetando a todas as classes sociais nos dias de hoje.

“Não são raros os casos de *Office-boys* que se endividam para completar o salário mínimo a fim de adquirir um tênis ou um relógio de grife para “fazer bonito com as garotas”. Crianças de famílias carentes ficam doentes por não terem acesso ao iogurte ou ao brinquedo anunciado na tevê. (GIACOMINI, 2008, p. 41).

Os principais indicadores de consumismo em nosso meio ambiente são: o aumento na produção de lixo (indicador bastante expressivo), poluição atmosférica, destruição dos recursos naturais para extração de matéria prima, desperdícios dos recursos naturais. Já os principais indicadores de impactos sociais, podemos mencionar: o endividamento, roubos, *bulliying*, inversão de valores, as intensas jornadas de trabalho, problemas de saúde como hipertensão, diabetes provocadas pelos maus hábitos alimentares.

Este trabalho busca identificar problemas ambientais existentes no município de Lagoão (localizado na região central do Rio Grande do Sul), causados pelo consumismo, bem como conhecer a influência destes junto aos problemas sociais. Além disso, busca conhecer a visão de diferentes autores sobre o tema e soluções que possam amenizar esse problema a fim de nos tornarmos consumidores conscientes, que possamos viver de uma forma mais saudável, aproveitando as simples coisas que nos tornam felizes, desligando-se do ciclo vicioso do capitalismo de trabalhar para comprar. Cabe destacar que os principais autores que embasam esse trabalho são Giacomini Filho (2008) e Maria Helena Pires Martins, (2007).

O consumismo é o causador dos grandes impactos ambientais e sociais que vem ocorrendo em nossa sociedade capitalista?

O município de Lagoão, apesar de ser pequeno com 6185 habitantes percebe-se um aumento na produção de lixo, nos casos de furtos, envolvendo adolescentes, estimulados pela força do modismo de roupas, calçados e acessório inclusive dentro das próprias escolas, o que vem provocando *bullying* e discriminação a quem não se adéqua as novidades do mercado. A tecnologia no que se refere ao uso de celulares domina em todas as classes sociais, algumas famílias até mesmo as mais humildes contam com aparelhos para todos os seus membros.

Isso até de primeiro momento parece “normal” analisando o que vem ocorrendo de forma global, mas ao observar as reais condições sociais dessas famílias que vivem em péssimas situações de moradia, se alimentam mal, mas as aparências físicas não condizem com tal situação. Assim surge graves problemas de endividamento no comércio, conflitos e controvérsias familiares entre adolescentes e seus pais, até mesmo exploração de idosos.

Um grave reflexo do consumismo é refletido nos hábitos alimentares, isso é bem perceptível nas escolas, onde é fortemente consumido: salgadinhos, balas, chicles, refrigerantes, abandonou-se a prática de levar uma fruta de merenda. Isso vem sendo refletido diretamente em problemas de saúde.

O uso de produtos descartáveis também é comum, nas atividades rotineiras e principalmente em festas. Não se tem campanhas de sacolas retornáveis, é comum nas margens das estradas e dos rios, uma infestação terrível de sacolinhas plásticas.

O lixo tóxico, infelizmente pela falta de cultura de nossos habitantes não é visto como problema é lançado em qualquer lugar, sendo inclusive coletado na cidade, onde é misturado aos demais resíduos sólidos. Não existe a prática da política de mercado reversa, pois o poder público não enxerga isso como problema. Como as pessoas muitas vezes deixam de melhorar suas condições de vida, digo de moradia, cultura, saúde em prol de ter uma televisão moderna, um celular de última geração inclusive computadores, os resíduos e acessórios de toda essa tecnologia passam a ser problema grave. Nota-se que dia a dia vem o aumento a produção de lixo que é o principal indicador de uma sociedade consumista.

Outra situação que estamos presenciando é do desmatamento, sucessivamente destruição de nossa fauna nativa, contaminação do nosso solo e água, para ampliação de áreas agricultáveis, principalmente para monocultura de soja e fumo, inclusive pequenos proprietários passam a arrendar suas terras, por uma renda anual, ficando assim apenas

encarregado de desfrutar desse lucro sem cultivar a terra. Aquela policultura orgânica dos nossos avôs está se perdendo, pois hoje vale o lucro

O consumismo desencadeia fortes problemas ambientais, como lixo, desmatamento e a poluição, assim como vem sendo o responsável por distúrbios na sociedade como modismo, endividamento, má qualidade de vida, roubos, *bulliyng* entre outros.

OBJETIVO GERAL

Identificar problemas ambientais existentes no município de Lagoão causados pelo consumismo, e sua influência no bem estar social.

Objetivos específicos

- Conhecer a opinião de diferentes autores em relação ao consumismo e suas conseqüências;
- Realizar pesquisa a campo para conhecer a real situação do consumismo em Lagoão;
- Verificar as possíveis conexões dos problemas ambientais e sociais em nosso dia a dia com o consumismo;
- Buscar ideias com diferentes autores para nos tornarmos consumidores conscientes e nos libertarmos dessa fúria capitalista.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONSUMO X CONSUMISMO

Após a revolução industrial no século XVIII, ocorrida na Inglaterra, se iniciou uma forte tendência ao consumismo, guiada e estimulada pelos moldes do capitalismo, antes disso não havia tanta oferta do mercado, as pessoas compravam apenas o que era fundamental ao seu consumo, não havia variedade de marcas.

Para Giacomini (2008, p.63) o consumismo “possui âmbito quantitativo, tendo em vista que representa o consumo em quantidade superior às necessidades e demandas reais, qualitativo, uma vez que seu direcionamento e proveito são questionáveis”.

A diferença entre o consumo e o consumismo é que no consumo as pessoas adquirem somente aquilo que lhe é necessário para sobrevivência. Já no consumismo as pessoas gastam demasiadamente em produtos supérfluos, que muitas vezes não é o melhor para elas, porém é o que ela tem curiosidade de experimentar devido às propagandas e ao apelo dos produtos de marca. Na verdade o capitalismo usa das mais diversas artimanhas para seduzir mais e mais adeptos, usa todos os recursos possíveis da mídia, como a televisão, internet, rádio, são as chamadas estratégias de marketing, isso estimula as pessoas a entrarem num ciclo vicioso trabalhar para comprar, muitos costumam até usar a expressão “meu sonho de consumo”, como se a felicidade fosse encontrada apenas no comprar, muitos desprezam até o convívio com a família, o tempo para lazer, praticar exercícios físicos, em função de intensas jornadas de trabalho, pois as tendências do mercado dominam a nossa vida de maneira silenciosa que vai nos escravizando pouco a pouco.

É, portanto, o consumismo e tudo o que ele envolve em termos de meios de comunicação e persuasão um fenômeno de larga amplitude na tessitura sociocultural e emocional, engendrado (...) É uma recriação transfigurada do problema do homem consigo mesmo e com seus semelhantes, cujo labor ele utiliza-se de matéria-prima disponível no momento, como a terra, o mar, a energia a vapor, o espaço aéreo, enfim, aquela que se adapte a uma espécie de continuidade histórica, que ainda não tenha sido explorada, ou que tenha, mas de modo diverso. (WELLAUSEN, 1988.p 24)

O autor considera que a força persuasiva da mídia não é o único agravante do consumismo, mas também está associada as características de insaciabilidade humana de desejos, gula e as frustrações dão força ao consumismo.

Tempos atrás, o consumismo limitava-se apenas as classes altas, mas com o favorecimento do mercado no que se refere as formas de pagamento, como parcelamento, cartão de crédito, facilidade de financiamento bancário, inclui-se hoje, gradativamente, as classes média e até mesmo baixa. Com isso a classe baixa não consegue acompanhar as tendências do mercado, surgem assim vários problemas sociais como a violência, pois as pessoas que cometem crimes na maioria das vezes não roubam por necessidade fisiológicas, e sim por vontade de ter aquele produto, por não ter condições de adquiri-lo. Nesses casos, a necessidade de consumo se torna uma doença, que deve ser tratada para evitar maiores danos à pessoa.

A imitação é um item notável no consumismo. As pessoas de classes sociais mais baixas possuem tendência a imitarem e ansiarem as posses de pessoas de maior representação social. Ou seja, a sociedade cria um padrão, que tende a ser seguido pelas pessoas.

Qualquer persuasão só pode ser eficaz se for ao encontro de algum desejo reprimido, negado ou que esteja em pugna com o seu oposto. A comunicação publicitária funciona aumentando o grau de sedução, desculpabilizando, reforçando o narcisismo, apoiando negações preexistentes. (WELLAUSEN, 1998, p. 167)

Muitas vezes o consumismo chega a ser doença comportamental. Pessoas compram compulsivamente coisas que elas não irão usar ou que não têm utilidade, para apenas atender à vontade de comprar.

A cultura da praticidade e a fácil oferta dos terríveis produtos descartáveis, também são preocupantes. São poucas as pessoas que tem o hábito de reutilizar embalagens de alimentos, tais como, potes, sacolas plásticas, vidros etc. Todos alegam que nos dias de hoje é inevitável, pois na correria do dia a dia não dá tempo, mas aí vem às perguntas, pressa de quê? Para que cumprir altas jornadas de trabalho? Para comprar e comprar, num ciclo vicioso, o que nos torna pessoas depressivas, doentes e dependentes do mercado capitalismo, esquecendo-se de cultivar valores, perdendo aquele tempo mágico da convivência familiar, nos isolamos por intermédio da tecnologia, assim nos tornamos escravos do mercado, e manifestamos isso com a doença do século o “stress”, e no aumento abusivo de nossos resíduos sólidos.

Giacomni Filho (2008), destaca em suas idéias o poder do marketing “ o marketing pesquisa hábitos e tendências do mercado-alvo e formata produtos e serviços que, em tese, deverão satisfazer os clientes atuais ou aos compradores potenciais.”

Obviamente o consumismo influenciado pelo capitalismo, induz a população a consumir sem nenhum controle, simplesmente em prol do lucro, pois, a indústria e o comércio precisam ampliar seus capitais, usam-se dos mais diversos meios de comunicação para entrar na vida das pessoas, e principalmente na mente das mesmas tornando-as obsessivas por comprar.

2.2 MUNICÍPIO DE LAGOÃO E O CONSUMISMO

O município de Lagoão, possui uma área de 384,48 km², uma população de 6185 habitantes, destes 1655 são moradores da zona urbana e 4330 são habitantes da zona rural (censo de 2010), foi instalado em 1989, pertence à microrregião de Soledade, sua densidade demográfica é de 16,09 hab/km². A maior parte da arrecadação do município provém da agricultura.

Mesmo em cidades de menor porte, como o município de Lagoão, é possível evidenciar os problemas sociais e ambientais advindos do consumismo desmedido. Entre as principais consequências do consumismo merece destaque o aumento na produção de lixo.

Muitas pessoas das mais diversas classes sociais, inclusive baixa, são vislumbradas pelas atrações do mercado, acabam muitas vezes se endividando e comprando coisas supérfluas, de má qualidade, com baixa durabilidade, inclusive favorecendo o comércio pirata. E o que ainda é pior sendo, um município de interior, são poucas as famílias, que possui uma horta, ou que ainda tem o hábito de fazer pão caseiro, bolacha, massa ou conservas, como se isso fosse coisa da antiguidade e que o ser moderno precisa, comprar tudo pronto, pois alega-se que dá muito trabalho. Diante desse cenário, em uma cidadezinha como Lagoão, esse problema é preocupante imagine numa cidade de grande porte, ai vem o gravíssimo problema do lixo, e do stress que abala a sociedade nos dias de hoje, que muitas vezes, sente-se num abismo econômico, impulsionado pelo luxo do consumismo.

Cabe salientar que segundo as informações do perfil do município de Lagoão, disponíveis no Atlas do desenvolvimento humano do RS de 2013, Lagoão de acordo com o último censo de 2010, tem uma renda per capita baixa equivalente a **R\$ 432,00**, ocupando o 3234º lugar no ranking dos 5.565 municípios brasileiros, sendo que em relação aos 496 outros municípios de Rio Grande do Sul, Lagoão ocupa a 471ª posição, portanto 470 municípios estão em situação melhor e 25 municípios estão em situação pior ou igual. Dessa forma podemos dizer que Lagoão é considerado um município pobre.

2.3 CONSUMISMO E MEIO AMBIENTE

A Revolução Industrial não só transformou a capacidade humana de modificar a natureza, mas também alterou as formas de produção do homem e por consequência da produtividade barateou os produtos e os processos de produção, com isso milhares de pessoas puderam comprar produtos antes restritos às classes mais ricas.

Quando compramos algo novo não nos damos conta do impacto ambiental causado pelo mesmo, desde a retirada da matéria prima, toda contaminação durante a industrialização, transporte, comércio até chegar às nossas mãos, ou seja, do consumidor final, não nos damos conta do impacto gerado por um simples anel, desde a extração do minério, até servir de adorno em sua mão.

Símbolo da economia frívola: o gadget e sua loucura tecnológica. Faca elétrica para ostras, lava-vidros elétrico, barbeador elétrico com três posições de corte- estamos mergulhados no excesso e na profusão dos automatismos, num meio de deslumbramento instrumental. Muito se denunciou, ao longo dos anos 1960 e 1970, a ascensão dessa economia *neokitsch* consagrada ao desperdício, ao fútil, à “patologia funcional”.(LIPOVETSKY 1989, p. 160-161)

A maioria das pessoas fazem, um belo discurso em defesa do meio ambiente, mas adoram se enfeitar com bijuterias, acessórios, acompanham cegamente as tendências da moda, as guloseimas, os lanches rápidos, na verdade deve-se, pensar mais a fundo essa questão ambiental, vejo muitas pessoas dizendo “eu faço minha parte, coloco o lixo na lixeira”, isso reflete que a maioria das pessoas tem uma visão muito delimitada, camuflada e induzida pela mídia.

O aumento do consumo garante o aumento de produção, para atender a grande procura, do mercado e conseqüentemente aumenta-se a extração de recursos naturais, como minério, madeira, água, petróleo etc... A cada dia áreas enormes são desmatadas para ampliação de terras agricultáveis, muitas espécies de animais são extintos desequilibrando nossa cadeia alimentar, nossos recursos hídricos vem sendo irreversivelmente poluídos, com dejetos oriundos das indústrias e fábricas, esgoto e agrotóxicos.

O descarte de resíduos sólidos por parte de pessoas e organizações é natural. Contudo, quando o volume empresarial é grande, evidencia-se o desperdício, que no âmbito residencial, é indicador de consumismo. Assim, a quantidade de lixo pode constituir importante indicador de consumismo na sociedade. (GIACOMINI, 2008, P.67)

Após a revolução industrial, o consumismo ganhou espaço, conseqüentemente emissão de poluentes causadores do efeito estufa só vem se intensificando e piorando ainda mais com o avanço da tecnologia e o crescimento populacional.

Dos gases que constituem o chamado efeito estufa recebem destaque o de dióxido de carbono (CO_2), o metano (CH_4), o óxido nitroso (N_2O). O dióxido de carbono é liberado na atmosfera através do uso de combustíveis fósseis, na verdade é grande a quantidade de gás carbônico armazenado na terra e que desde a revolução industrial vem sendo liberado na atmosfera, falo dos combustíveis provenientes do petróleo e carvão mineral, tanto utilizado no funcionamento das indústrias, quanto nos transportes automobilísticos. Esse é um aspecto que merece destaque, é extraordinariamente grande a frota de carros de nossa atualidade, é comum observarmos engarrafamentos diários nas grandes metrópoles, as rodovias estão saturadas, esse é um cenário de stress e poluição diária, consequência do crescimento populacional, econômico e tecnológico que impulsiona cada indivíduo ter seu próprio automóvel, menosprezando o uso de transportes coletivos, apenas as classes sociais menos favorecidas.

Além da indústria automobilística o setor tecnológico vem ao longo dos anos crescendo e ganhando repercussão mundial no que se refere a grandes impactos ambientais no que se refere a retirada de matéria prima do ambiente, bem como contaminação dos recursos naturais.

Segundo Pessoa (2004)

Estima-se que, para cada computador pessoal pesando em torno de 24kg, seriam despendidos 240kg de combustível fóssil, 22kg de produtos químicos e 1500 litros de água. Levando em conta que cerca de 150 milhões de computadores são fabricados ao ano em todo mundo, tem-se um exemplo de como o consumismo pode agravar os problemas ambientais.

Com os avanços da tecnologia, presenciamos uma oferta de produtos industrializados enorme, isso influencia diretamente no consumismo desenfreado, os produtos têm uma durabilidade menor, e os recursos na área da informática são dia a dia inovados, ou seja, vão ficando cada vez mais modernos, falo da chamada obsolescência planejada, logo são substituído, a grande maioria é descartado e acaba virando lixo.

A maioria dos objetos e produtos existente em nosso planeta tem carbono em sua constituição fundamental e enquanto ele está preservado mantém esse carbono em sua estrutura, mas quando vira lixo e inicia seu processo de decomposição acaba liberando esse carbono na forma de gás novamente para atmosfera, sem contar que quando colocamos algo

no lixo, novos recursos naturais terão que ser extraído da natureza, gerando mais impactos na extração, na industrialização e até mesmo no transporte desses produtos.

A pecuária também se destaca, pois o consumo de carne é muito grande no mundo, o que acarreta na liberação de metano através da fermentação entérica e emissão de óxido nitroso a partir do esterco. O óxido nitroso é um dos mais tóxicos e além da pecuária o setor que mais contribui com esse elemento é a agricultura, através da adubação química. Mas até mesmo nos veículos automotores ocorre a liberação do (N_2O). Pode-se compreender o quanto a produção de carne é danosa, pois são altos os investimentos no cultivo e no transporte da carne, sem contar nas enormes áreas desmatadas e queimadas para criação de gado.

O metano é outro gás contribuinte do efeito estufa ele provém de todo e qualquer tipo de decomposição, assim o lixo e os esgotos produzidos de forma espantosa nos dias atuais são grandes vilões na liberação de metano.

Souza (2010), diz que:

A pecuária é responsável por 18 por cento das emissões de gases de efeito estufa medidos em equivalente de CO_2 , que é uma parte maior daquela liberada pelos meios de transporte. O setor da pecuária conta com 9 % das emissões de CO_2 . A maior parte desse deriva de mudanças no uso da terra - o desmatamento, especialmente - causados pela expansão das pastagens e terras aráveis para plantações. O gado é responsável por ações muito maiores de alguns gases com maior potencial para aquecer a atmosfera. O setor emite 37 % de metano (23 vezes mais, com potencial de aquecimento global (GWP) de CO_2) a partir da fermentação gástrica entérica de ruminantes. Isto emite 65% do óxido nitroso (296 vezes com GWP de CO_2), a grande maioria é proveniente dos dejetos. A pecuária também é responsável por quase dois terços (64%) da emissão de amônia, no qual contribui significativamente para chuva ácida e acidificação dos ecossistemas.

Falar em preservação ambiental implica em primeiro lugar começar pelos nossos hábitos alimentares, temos a gula insaciável daquele instinto carnívoro da pré história. Não seríamos tão radicais ao ponto de virarmos vegetarianos, mas poderíamos comer menos carne, e quem sabe variar um pouco nossas fontes de proteínas.

Diante dessas e tantas outras fontes produtoras de gases causadores do efeito estufa, vem acarretando no aquecimento global, hoje já estamos sentindo seus efeitos, pois, com o aumento da temperatura média do planeta, vem interferindo em vários aspectos globais como o aquecimento da água dos oceanos, que implicará numa mudança na circulação das correntes de ar carregando umidade, o que muda a geografia de muitos lugares da terra podendo provocar chuvas fortes e intensas em certas regiões e secas em outras.

Também já vem ocorrendo indefinição nas estações do ano, o que provoca problemas nos ciclos reprodutivos de animais e plantas, aqueles animais mais sensíveis à temperatura como os corais, por exemplo, já vem apresentando sequelas na sua coloração. O setor agrícola é extremamente prejudicado, pois há épocas longas de estiagem ou período de intensas chuvas e temporais e trazem prejuízos incalculáveis.

Obviamente nosso consumo exagerado de água é um problema de tamanha dimensão que, nos torna seres irracionais, pois como todos sabem a água é nossa vida, então quando a poluímos e a desperdiçamos automaticamente estamos aos pouquinhos nos destruindo, podemos ter dinheiro para comprar a melhor comida e ou bebida, a melhor roupa, o melhor carro, se não tivermos uma água de qualidade para beber nada disso tem valor. Mesmo assim, nós brasileiros usamos máquinas de lavar roupas super úteis, que fazem tudo e que lançam pelo ralo, centenas de litros de água desnecessariamente, deixamos a torneira ligada, demoramos muito tempo no banho, consumimos produtos e alimentos que usam grande quantidade de água para produção.

Na verdade tudo que consumimos geram impactos sociais, econômicos e ambientais, que afetam a vida de milhares de pessoas em muitos lugares. Desde uma simples folha de papel, que necessitou de matéria prima, como árvores, muitos produtos químicos, água, energia elétrica, mão de obra, e que com certeza gerou várias formas de poluição tais como: da poluição da água e do ar, a contaminação e o desgaste do solo, o desaparecimento de espécies animais e vegetais e as mudanças climáticas. Na verdade tudo está interligado, num ciclo, toda a ação tem uma reação.

2.3.1 Lixo - problema reflexo do consumismo

O lixo é o reflexo mais visível do quanto o consumismo vem ganhando espaço ao longo dos anos, se pensarmos a dez anos atrás, por exemplo, o lixo não era discutido como problema ambiental, não tinha tanta repercussão. Já nos dias de hoje temos vários dados no que se refere ao aumento na produção de resíduos sólidos.

Países da organização para a Cooperação e o desenvolvimento Econômico (OCDE) estimam em 140 milhões de toneladas a quantidade de embalagens descartadas anualmente no mundo, item que correspondem a um terço os resíduos sólidos municipais. A quantidade de lixo depende de vários fatores, sendo a renda um dos mais relevantes. A renda possui correlação positiva com a quantidade de lixo produzido, ou seja, seu aumento acarreta maior quantidade de lixo. (GINO, 2008 p. 67)

Na verdade o excesso de embalagens, muitas no sentido de divulgar marcas, é desnecessário como, por exemplo, um bolo pré-pronto vem embalado com plástico, mais a caixa e na hora de transportar até a casa do consumidor mais uma sacolinha plástica, sem considerar o grande número de aditivos existente nesse produto, para aumentar sua durabilidade. Imagine um simples lanche nas grandes redes do *Mc Donald*, ao final de um lanchinho com as crianças, quantas embalagens viram lixo desnecessariamente, sem contar os brindes incluído no valor.

Hoje sabemos da existência inclusive de ilhas de lixo no Oceano Pacífico, onde o resíduo mais encontrado é o plástico, podemos dizer que nos tempos modernos esse resíduo é um dos grandes vilões, contaminador de nosso solo, nossos rios e se infiltrando nas cadeias alimentares e por fim chegando na forma de polímeros tóxicos até os consumidores do topo dessa teia alimentar “nós”.

Segundo informações do guia do empreendedor:

Os plásticos convencionais levam aproximadamente 400 anos para decomposição. Justamente por serem muito leves, as sacolas voam com o vento e se espalham em diversos locais poluindo os cantos mais afastados. Para ter uma ideia deste processo, saiba que no Oceano Pacífico existe mais de 100 milhões de toneladas de lixo, sendo cerca de 90% constituído por detritos do plástico. Nos oceanos, as sacolas plásticas se arrebatam em pedaços menores e se tornam parte da cadeia alimentar de animais marinhos dos mais variados tamanhos. Ao ingerirmos esses animais, engolimos também resíduos de plástico que fazem mal à nossa saúde. (MAKRO, 2012)

É incrível quando muitas pessoas fazem um lindo discurso, de que devemos defender nosso meio ambiente, apenas colocando o lixo na lixeira, vejo essa prática apenas como um símbolo de boa educação não como uma forma de preservação ambiental. Na verdade deveríamos pensar muito antes de comprar um produto de baixa durabilidade, sem necessidade, ou até mesmo descartável. A nossa comodidade, o nosso conforto, implica no aumento exagerado de lixo, é bastante rotineiro o uso de produtos descartáveis como pratos, copos, guardanapos. Sem contar no que se refere à alimentação, a oferta de guloseimas é extraordinário, cresce muito o consumo de enlatados, alimentos pré-prontos, o que implica em aumento abusivo de embalagens, e numa ingestão de produtos químicos em demasia. Há também uma grande oferta de produtos de limpeza, bem como de higiene pessoal, inclusive numa disputa de marcas concorrente, sendo que antigamente nossas avós usavam produtos de limpeza caseiros.

Segundo Spitzcovsky (2011)

O volume de **RSU - Resíduos Sólidos Urbanos** gerados em 2010 pela população é 6,8% superior ao registrado pelo Panorama em 2009. Foram quase 61 milhões de toneladas de lixo produzidos nos últimos doze meses e o aumento populacional no país não é desculpa para esse crescimento: o estudo mostrou que a **geração de resíduos** aumentou seis vezes mais do que a população em 2010, o que significa que, no último ano, cada brasileiro produziu, sozinho, uma média de 378 kg de lixo. E as más notícias não param por aí: o Panorama concluiu, ainda, que a quantidade de RSU com **destinação inadequada** aumentou quase dois milhões de toneladas, com relação a 2009: foram 23 milhões de toneladas encaminhadas a lixões e aterros controlados - que, por não possuírem mecanismos adequados de **disposição e armazenamento do lixo**, contaminam o solo e a água - contra 21,7 milhões, em 2009.

Um dos piores problemas em relação aos resíduos sólidos é o lixo tóxico, pois os produtos eletrônicos são grandes vilões do consumismo, isso inclui grandes e pequenos aparelhos eletrodomésticos, celulares, equipamentos de vídeo e som, equipamentos de informática, ferramentas, brinquedos, artefatos de iluminação e controle, descartados por seus usuários. Pois esses produtos têm substâncias perigosas, como cádmio, mercúrio, chumbo, arsênio, berílio. Algumas delas podem levar ao câncer, outras provocam alergias e danos aos sistemas nervoso, endócrino e imunológico. E quando são descartados no lixo comum contaminam o solo e as águas subterrâneas, comprometem a qualidade da água e a saúde dos peixes.

Segundo o Jornal da globo:

O mundo está ficando pequeno demais para tanto lixo eletrônico. São aproximadamente 50 milhões de toneladas por ano. Os Estados Unidos lideram o ranking com três milhões de toneladas, seguidos de perto pela China, com mais de dois milhões de toneladas anuais. Hoje, o lixo eletrônico cresce três vezes mais que lixo convencional e, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a situação é mais preocupante nos países emergentes. Principalmente no Brasil, campeão na geração de lixo eletrônico por habitante: meio quilo por ano. (TRIGUEIRO, 2012)

Infelizmente a maioria das pessoas desconhece os malefícios dos resíduos químicos existentes nesses produtos eletrônicos, e o pior esses produtos são afetados pela chamada obsolescência programada, ou seja após pouco tempo de uso, começam a ficar lentos e desatualizados virando lixo num curto espaço de tempo. Na verdade isso é uma estratégia para vender cada vez mais, o lucro está acima de tudo, não se levam em consideração a contaminação dos recursos naturais e conseqüentemente sérios riscos a saúde humana.

Podemos dizer que o lixo que contamina nosso planeta, que causa grandes danos ambientais desde a extração de matéria prima usada na fabricação de tais produtos, mais os impactos da industrialização do mesmo, bem como na poluição durante o transporte, até

chegar nas residências é um reflexo da poluição da mente das pessoas ocasionada pelo poder forte e destruidor da economia do capitalismo.

Penso que apenas fazer campanhas de coleta seletiva e de reciclagem, pouco adianta diante do problema. Mas o que realmente devemos fazer é atacar a raiz do problema, ou seja, a sensibilização em se ter um consumo consciente, de comprar apenas o que é necessário, isso evitaria muitas doenças físicas em função da exposição direta ou indireta a produtos químicos, bem como as doenças psíquicas acarretadas pela cobrança do mercado consumista. Vejo que o ponto de partida em meu pequeno município de Lagoão, é a sensibilização nas escolas, através de valores reais de vida, com as crianças nas séries iniciais, pois com os adolescentes já é mais difícil, pior ainda com os adultos.

É de suma importância alfabetizar para o consumo consciente, em âmbito local, para que se tenha uma repercussão global, caso contrário em alguns anos precisará de mais planetas para fornecimento de matéria prima e depósito de nosso lixo.

2.4 PROBLEMAS SOCIAIS CAUSADOS PELO CONSUMISMO

Muitas famílias vivem em más condições de moradia, mas mesmo assim, não dispensam a aquisição de uma televisão, um celular de última geração, sempre trocando seus aparelhos eletrônicos, muitas vezes usando até mesmo orçamento de bolsa família, para acompanhar a moda, isso é desencadeado principalmente pelos jovens e adolescentes.

Infelizmente a inversão de valores torna-se visível em nossa sociedade consumista, pois, o ter se sobrepõe ao ser, assim surgem problemas graves como *bulliying*, assaltos, exploração de idosos, conflitos nas famílias, prostituição, endividamento, corrupção, obesidade, stress e depressão entre outros.

Freitas (2012) diz que:

A extinção dos valores humanos: o ponto máximo, o objetivo maior do capitalismo é o consumo e para isso uma série de artifícios é usada para que as pessoas aumentem gradativamente o seu consumo, muitas vezes sem necessidade, isso é fruto dos anúncios publicitários que influenciam as pessoas e essas até de forma inconsciente ingressam nesse processo articulado pelo sistema. É justamente nessa busca por adquirir bens materiais que os valores humanos são perdidos ou deixados de lado, pois o que as pessoas possuem torna-se mais importante do que o que elas realmente são, além disso, as relações humanas como amizade, solidariedade, companheirismo são ignoradas.

Como diz Freitas (2012), em muitas situações as amizades, o companheirismo e a solidariedade são ignorados, a própria família vem dia a dia “se deteriorando”. Os pais muitas vezes se sentem culpados, pois se entregam a intensas jornadas de trabalho e no sentido de minimizar a culpa do abandono emocional dos filhos, compram brinquedos e mais brinquedo, já estimulando as crianças ao consumismo. Hoje em dia as crianças, não tem mais prazer em confeccionar um brinquedo, em correr ao ar livre, ficam confinadas ao domínio da tecnologia, como vídeos games, computador, vivendo num mundo virtual. Ainda o que é pior, ficam expostas a uma alimentação errada, calórica e baseada em produtos industrializados as chamadas guloseimas.

A cultura consumista estimula à sociedade a insaciabilidade. As crianças, por exemplo, nunca se satisfazem com o que tem, quando assistem aquela propaganda na televisão, incomodam seus pais, ou quando chegam a uma loja, muitas gritam e choram, brincam poucas vezes com tais brinquedos e logo acabam virando lixo. Na época da escola isso se acentua mais ainda com os materiais escolares, exigem-se marcas de caderno, de canetas, de mochila. Muitos pais com baixas condições financeiras sentem-se obrigados e cedem a intensas pressões, acabam se endividando, para poder comprar o material escolar de seus filhos, esses por sua vez desperdiçam os mesmos sem nem uma preocupação com os custos. Na escola o que importa é o status que ocupo, eles se sentem melhores, pelo que aparentam ter, não importando as origens, de tais produtos.

Ferreira (2011), em relação às crianças e adolescentes comenta que: “A relação possível que se pode construir entre o *bulliying* e a sociedade de consumo é bem tênue, eis um alerta. Crianças e adolescentes são instigados a consumir produtos e marcas que têm por objetivo qualificá-los”

Entre adolescente fica muito evidente o modismo de roupas e calçados, não interessa o tipo de aluno ou filho que sou, mas sim, como visto, a qual grupo social eu pertença. Aquele adolescente que não usa as roupas da moda, aquela marca de tênis, é discriminado fica fora do grupo é vítima de *bulliying*. Isso é uma prova bem real de inversão de valores, pois muitos até deixam de estudar para poder trabalhar e andar bem vestidos, como se isso fosse o ideal, não há aquela idealização de uma mudança de vida amparada pelo desenvolvimento social.

2.4.1 Maus hábitos alimentares

Um problema que merece destaque é o problema da alimentação, dia a dia aumenta o consumo de enlatados, alimentos industrializados, pré-pontos, que vem acompanhado de uma série de embalagem, aumentando gradativamente a produção de lixo, e o que é pior o consumo desenfreado de aditivos químicos, bem como produtos artificiais, prejudiciais à saúde e causadores de diversas doenças, entre elas podemos destacar o câncer, obesidade, colesterol alto, diabetes, hipertensão, infarto, cárie entre outras.

Mercante, (2010) atribui como causas dos maus hábitos alimentares:

- * A correria do mundo atual associada a falta de tempo para comer, ocasionando a preferência por *fast food* ao invés de uma alimentação balanceada;
- * A frequente utilização de produtos industrializados, preferência esta que tem como consequência um apetite desordenado;
- * A má mastigação e horários irregulares proporcionando má digestão e, conseqüentemente, problemas no sistema digestivo;
- * A frequente utilização de produtos industrializados e produtos com elevada quantidade de sal que contribuem para o desenvolvimento da hipertensão arterial e aditivos químicos que, quando utilizados, podem desencadear tumores malignos;
- * A indisciplina alimentar, que contribui para aumento do consumo exagerado de alimentos com excesso de gordura, especialmente a saturada, ocasionando aumento do colesterol no sangue.

Infelizmente aquela cultura de nossas avós de produzir em casa nossa própria salada, de se ter um pequeno pomar para produção de frutas, daquele gostoso pão caseiro, aquela macarronada, enfim tudo que era natural parece estar ficando para trás, até mesmo nas pequenas cidades do interior. As crianças na escola refletem isso, pois, deixa de lado a merenda gostosa e saudável, para comer salgadinhos, balas, refrigerantes etc... Observando as lixeiras numa escola ao final do dia, percebe-se que estão cheias de embalagens desses produtos. Pensando na questão financeira o quanto mais se precisa ganhar, para acompanhar esse consumo de produtos industrializado, que afeta hoje todas as faixas etárias e classes sociais.

2.5 Endividamento

O endividamento na verdade além de ser um problema social é também um grave problema econômico, pois essa sede insaciável pelo consumo desnecessário, infiltrado em todas as classes sociais, faz com que seja cada vez maior o número de pessoas inadimplentes com suas responsabilidades orçamentárias. A facilidade em compras parceladas, cartões de

créditos, aliado isso as estratégias de marketing guiadas pelos diversos meio de comunicação, nos induzem a comprar.

Difícilmente as pessoas vão às compras no sentido de adquirir um produto por desejo próprio e na maioria das vezes, apenas acompanhamos as tendências do mercado, a moda do momento, muitas vezes não tem nada haver com o estilo da pessoa, mas as mesmas se sentirão inferior as demais se não acompanhar a temporada. Não se sentem felizes com o corte de cabelo, com seu carro, com sua casa, com seus móveis. É como se uma força maior os guiasse a ter para ser, infelizmente numa sociedade consumista o que está importando são as aparências a qualquer custo, não interessando o caráter, a ética e a responsabilidade social e econômica.

Apesar de ser obrigatório por lei informar o preço a vista e o preço a prazo em qualquer propaganda, nem sempre essas informações estão totalmente claras. A nossa atenção é voltada para a prestação – e não para o número de parcelas ou a diferenças entre o total a prazo e o total à vista. E o nosso desejo está movendo a nossa vontade, raramente fazemos as contas dos juros a serem pago. (MARTINS, 2007, p. 28)

Essa facilidade em parcelar, estimula os clientes a comprar mais, pois geralmente são raras as pessoas que contabilizam as vantagens de se comprar algo a vista, na verdade se compraria menos. Os cartões de crédito atualmente são meios de abalo financeiro para muitas pessoas no Brasil nos dia de hoje.

Segundo o Jornal do comércio (2013):

O percentual de endividamento das famílias no Rio Grande do Sul foi de 66,2% em agosto, maior do que o registrado em julho, de 60,3%. Conforme a pesquisa de Endividamento e Inadimplência das Famílias gaúchas (Peic-RS). Os principais tipos de dívida atualmente são cartão de crédito (75,6%), carnês (21,7%), crédito pessoal (21,7%). De acordo com a Fecomércio-RS, o resultado de agosto é o segundo mais alto do ano, mas em níveis históricos, pode ser considerado saudável, levando em conta a média desde o início da série, que é de 67,1%. Em média, nos oito primeiros meses do ano, o percentual de famílias endividadas foi 8,1 pontos percentuais inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior.

Essas facilidades são como uma avalanche, muitas pessoas acabam perdendo bens valiosos, como inclusive suas próprias residências para quitar divididas às vezes desnecessárias como roupas, calçados, jóias, carros novos, eletrônicos diversos ou até mesmo guloseimas e ou *fast food*.

Essa inversão de valores é visível, que se percebe no Rio Grande do Sul, obviamente em dimensões locais e globais, é um reflexo, do quanto às aparências tem poder psicológicos

sobre as pessoas, a ponto de ser um força de supremacia sobre o caráter da honestidade e da ética econômica. É corriqueiro ouvir nossos avôs falarem “no meu tempo um negócio era só na palavra”. A partir desse grave problema econômico, surge o stress, a depressão.

2.5 CONSUMIDOR CONSCIENTE

Em prol de nossa saúde física, psíquica, ambiental e econômica diante de todos os abalos que o consumismo vem causando ao mundo nos dias de hoje, faz-se urgente a tomada de iniciativas. Na verdade o problema que é levado a frente é geralmente o ambiental e a grande maioria dos educadores e inclusive ambientalistas indicam ações básicas, como colocar o lixo na lixeira, política dos 3Rs, economia de água e energia. Podemos dizer que são raríssimas as pessoas que fazem a conexão de que a chave do problema é o consumismo. Assim pode-se afirmar que para mitigar todos os problemas ambientais que dia a dia vem ganhando espaço e piorando a situação, conseqüentemente melhorar nossas relações sociais no que se refere a inversão de valores, claro a nossa saúde em todos os aspetos, o primeiro passo é iniciar mudando nossas atitudes começando a nos tornarmos consumidores conscientes.

Brasil (2013), diz que:

O consumidor consciente é aquele que leva em conta, ao escolher os produtos que compra, o meio ambiente, a saúde humana e animal, as relações justas de trabalho, além de questões como preço e marca.

O consumidor consciente sabe que pode ser um agente transformador da sociedade por meio do seu ato de consumo. Sabe que os atos de consumo têm impacto e que, mesmo um único indivíduo, ao longo de sua vida, produzirá um impacto significativo na sociedade e no meio ambiente.

Por meio de cada ato de consumo, o consumidor consciente busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade, maximizando as conseqüências positivas e minimizando as negativas de suas escolhas de consumo, não só para si mesmo, mas também para as relações sociais, a economia e a natureza.

Na verdade um consumidor consciente, sempre reflete antes de ir as comprar, se baseia exclusivamente no principio da sustentabilidade, ou seja, equilibra os três pilares: econômico, social e ambiental. Algumas pessoas pode não ter aquele discurso bonito no que refere à questão ambiental, que talvez nem tenha noções de ecologia, mas que pela razão econômica, é bastante criteriosa na hora de ir as comprar, com certeza estará fazendo um bem muito maior ao nosso planeta, do que quem fala para colocar o lixo na lixeira, mas que no

final no mês está com seu orçamento estourado, que está acima do peso, que se considerada stressado.

2.5.1 Dicas para nos tornarmos consumidores conscientes

Nos dias de hoje tudo que consumimos gera impacto, mas com certeza a humanidade, jamais conseguirá viver como os indígenas, Então o que podemos fazer é amenizar esses impactos, podemos fazer isso das seguintes maneiras:

- Usar sacolas retornáveis- esse é o primeiro passo, sempre carregar as compras em sacolas retornáveis, pois atualmente as sacolas plásticas, infectam em contaminam o ambiente com micro toxinas, infiltrando lentamente na cadeia alimentar.

- Levar em conta, além do preço da venda, o custo de funcionamento de qualquer item que comprar. Muitos produtos mais convenientes do ponto de vista ecológico têm preço mais elevado, como lâmpadas fluorescentes, mas em longo prazo economizam no custo da energia elétrica.

- Dar preferência, a produtos oriundos de produtos de recursos renováveis;

- Dar preferência a produtos de durabilidade, como calçados, eletrônicos e moveis, para que não se torne algo obsoleto;

Barros (2011) fala que:

Obsolescência é o processo de tornar algo obsoleto, ultrapassado, arcaico ou antigo. Assim, a Obsolescência Programada consiste em fazer produtos duráveis com “prazo de validade”, ou seja, produtos que têm sua vida útil determinada em sua fabricação, por meio do uso de materiais que se deterioram mais rapidamente ou pela constante incorporação de novas tecnologias, tornando modelos anteriores ultrapassados, mesmo quando em perfeito funcionamento. Produtos que antes eram usados por várias gerações, como eletrodomésticos e utensílios para o lar, hoje não têm mais uma vida útil semelhante. É o que ocorre, por exemplo, com os televisores. Muitos compraram novos aparelhos de LCD recentemente, não porque seus aparelhos estivessem quebrados ou com funcionamento comprometido, mas porque a tecnologia empregada nos mais novos é mais moderna.

- Diminuir o máximo possível de produtos industrializados, pois a existência de aditivos ali existente é grande, de mais preferência a feira de alimentar caseiro, opte também pelos produtos oriundos da agricultura orgânica.

- Exclua produtos descartáveis de sua lista de comprar, prefira os panos de prato, guardanapos e lenços de tecido aos de papel. O mesmo vale para xícaras, copos e talheres descartáveis.

Em síntese todas as dicas para nos tornarmos consumidores conscientes se resume a política dos 3Rs, que dia a dia vem ganhando espaço em nossa sociedade, e sem sombras de dúvida é uma prática capaz de mitigar o problema do consumismo.

De acordo com Barros (2007)

A política dos 3 R'S consiste num conjunto de medidas de ação adaptadas em 1992, por ocasião de Conferência da Terra realizada no Rio de Janeiro bem como no 5º Programa Europeu para o Ambiente e Desenvolvimento de 1993. Esta política é válida para todo o tipo de resíduos/efluentes sólidos, líquidos e gasosos. REDUZIR- Consiste em evitar a produção de resíduos. Como reduzir: Evitando consumos desnecessários, utilizando produtos em embalagens familiares ou sem embalagens excessivas, recorrendo a novos materiais, designs inovadores e tecnologias com maior respeito pelo ambiente. REUTILIZAR- Consiste em utilizar um produto mais do que uma vez para o fim para o qual foi produzido ou para outro fim. Como reutilizar: Optando por embalagens com tara ou com recarga, aproveitando o verso das folhas para rascunho, preferindo pilhas recarregáveis, atualizando os processos produtivos e adaptando tecnologias mais limpas. RECICLAR- Consiste em recuperar os componentes dos resíduos para produzir novos produtos. Como reciclar: Colocar as embalagens vazias nos locais certos para a reciclagem, ou seja nos ecopontos.

Essa política precisa ser colocada mais em prática, é o mínimo que podemos fazer, diante dos graves problemas que vivenciamos na sociedade de hoje, tanto de ordem social, econômica e ambiental. Claro que isso implicará em muitas mudanças de atitudes nossas, muitas vezes teremos que abandonar certas comodidades como no que se refere ao uso do descartável, tirar tempo para preparar alimentos caseiros por exemplo. Também em mudanças de hábitos, começando em levar sacola retornável quando formos as compras, mudando também nossas escolhas do que comprar, o que comer, o que vestir etc...

3. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho seguiu princípios investigativos dentro da pesquisa descritiva. Neste tipo de pesquisa não há interferência do pesquisador, isto é, observa-se o objeto de pesquisa para se obter maior conhecimento referente ao consumismo. A pesquisa descritiva engloba dois tipos: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, ambas presentes neste trabalho: a primeira é utilizada no levantamento dos temas e tipos de abordagens já publicadas servindo de embasamento e a segunda presente nas observações e análises de questionários aplicados.

A pesquisa bibliografia usa diversas fontes, tais como Google, vídeos, documentários e livros entre eles merecem destaque o livro de “Meio Ambiente e Consumismo” de Gino Giacomini Filho (2008) e “O Prazer das compras - O Consumismo no Mundo Contemporâneo” de Maria Helena Pires Martins (2007).

A aplicação do questionário nº 01 teve como público alvo 52 famílias, perfazendo uma amostra de 12% das 414 famílias moradores da sede da cidade de Lagoão, essa por sua vez está localizado no centro do Estado do Rio Grande do Sul, à 290km da capital; Vindo do Sul, passando pela cidade de Sobradinho-RS, Segredo-RS, distante 30km. Vindo pelo Norte, passando pela cidade de Soledade-RS, distante 60km. Esse questionário (apêndice 1) contempla questões objetivas, de múltipla escolha, as quais foram explanadas os resultados na forma de gráficos. Para a aplicação desse questionário contei com a ajuda dos alunos do ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Tomás Garcia da Costa localizada na sede do município. O questionário nº 2 (apêndice 2) aplicado aos funcionários públicos da prefeitura Municipal de Lagoão responsáveis pela coleta dos resíduos sólidos, funcionários esses com mais de 10 anos de serviço; Questionário número 3 (apêndice nº 3) aplicado junto a secretária da saúde afim de se conhecer os reais números no que se refere as pessoas com doenças provocadas pelos maus hábitos alimentares; O questionário número 4 (apêndice nº 4) constituem em entrevista realizada com a família responsável pela triagem do lixo produzido na sede de Lagoão

Para os questionários com questões abertas, os resultados foram descritos segundo os pontos mais significativos ali destacados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário nº 1 foi aplicado a 52 famílias residentes de Lagoão, abrangendo uma população de 200 pessoas, que representa 12% da população total da sede. Em geral as famílias eram compostas por aproximadamente 4 membros. Essa questão tinha como intuito saber o número de pessoas por famílias para se ter uma noção da quantidade de pessoas envolvidas na pesquisa.

A questão nº 02 referia-se a aplicação das finanças das famílias nos gastos mensais fixos. Podemos observar os resultados obtidos na figura abaixo:

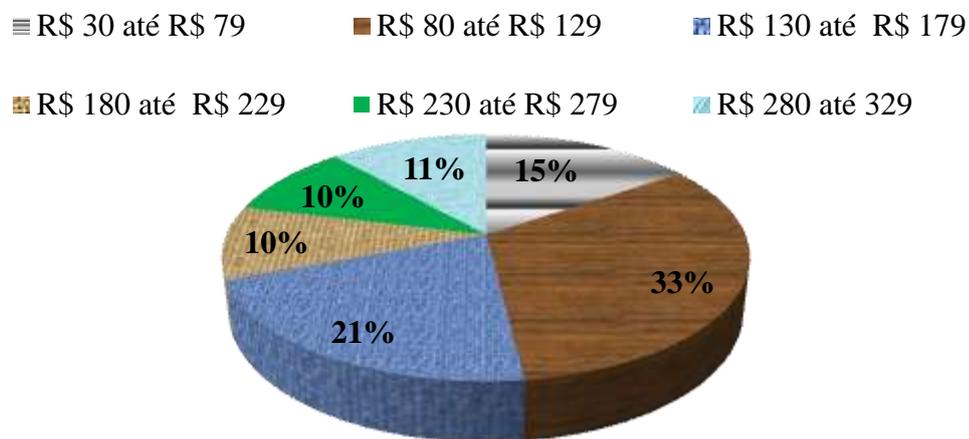


Figura nº 01- Despesas mensais com água e luz
Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013

Dos valores observados na figura acima dos 15%, 33% e dos 21% dos entrevistados possuem um gasto pode-se dizer razoáveis no que se refere ao consumo de recursos naturais água e energia elétrica, pois o valor máximo fica em R\$ 179,00. Destacam-se os percentuais dos entrevistados 10%, 11%, 10% que correspondem a 31% das famílias que consomem entre R\$ 180,00 até R\$ 329,00, considero valores indicadores de desperdício e consumismo abusivo dos recursos naturais, água e energia, pois das famílias entrevistadas se tratarem de residências domiciliares, não de estabelecimentos comerciais.

■ R\$ 10 até R\$ 69 ■ R\$ 70 até R\$ 110 ■ R\$ 110 até R\$ 150

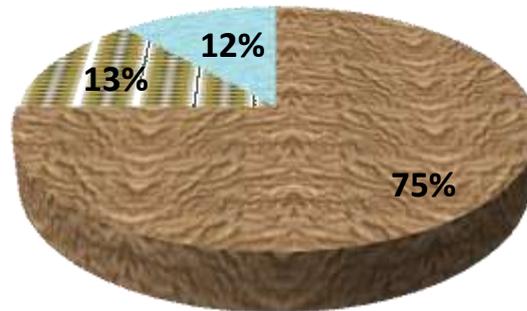


Figura nº 02- Gastos com telefone
Fonte pesquisa- Lagoão, RS, setembro de 2013

No que se refere aos gastos com telefone observa-se na figura 02 que maior parte da população alvo, ou seja, 75% dos entrevistados têm um baixo gasto mensal com ligações telefônicas, diante do grande número de aparelhos celular disponíveis pela população entrevistada. Destaco como indicador de consumismo o percentual dos 12% da população que consome entre R\$ 110,00 até R\$ 150,00 de suas rendas em ligações telefônicas.

■ R\$ 150 até R\$350 ■ R\$ 351 até R\$ 550 ■ R\$ 551 até R\$ 750
■ R\$ 751 até R\$ 950 ■ R\$ 951 até R\$ 1150

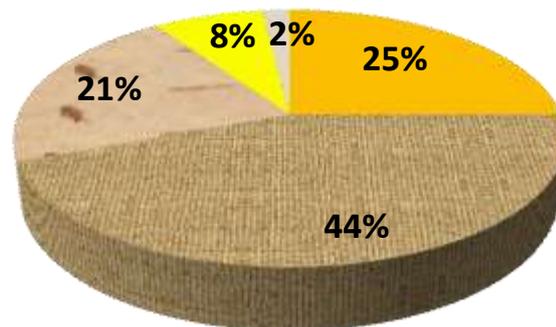


Gráfico nº 03 – Despesas mensais com alimentação
Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013

A figura 03 em relação aos gastos com alimentação, comparando a situação econômica dos moradores de nossa cidade, (renda per capita de R\$ 432,00) cabe salientar que a maioria das famílias pesquisadas com exceção dos 25% (que gastam entre R\$ 150,00 até R\$350,00), gasta de forma um pouco exagerada, considerando que a renda per capita conforme já mencionada é baixa. Isso é um reflexo visível da ingestão de produtos

industrializados as chamadas guloseimas, a diminuição do tempo para preparar alimentos caseiro e/ou cultivados numa horta ou quintal. Sem contar que nesses valores não estão incluídos despesas de açougue e nem produtos de limpeza e higiene, que sem sombras de dúvidas dariam o dobro dos reais valores.

Segundo Ministério do planejamento, orçamento e gestão (2004):

... em 30 anos, o brasileiro diversificou sua alimentação, reduzindo o consumo de gêneros tradicionais como arroz, feijão, batata, pão e açúcar e aumentando, por exemplo, o consumo per capita de iogurte, que passou de 0,4 kg para 2,9kg ou de refrigerante sabor guaraná, que saiu de pouco mais de um kg (1,7 kg) por pessoa/ano para quase 8 kg (7,7 kg). Até o leite de vaca pasteurizado, que é o produto adquirido em maior quantidade pelas famílias (38 kg por pessoa, anualmente), teve seu consumo reduzido em 40%, tendo chegado a 62,4kg em 1987. Já o consumo de água mineral saltou de 0,3 kg para 18,5kg per capita por ano. Outro sinal de mudança nos hábitos é dado pelo consumo dos alimentos preparados, por exemplo, que passou de 1,7 kg para 5,4 kg per capita, no período.

Como se pode ver esse é um problema também em esfera nacional, essa mudança de hábitos alimentares implicará diretamente no aspecto financeiro, ambiental e na saúde humana.

No que se refere aos alimentos observa-se na figura nº 04 a confirmação, de que realmente ocorre a compra de alimentos industrializado em excesso. Destaca-se que 100% dos entrevistados sempre compra azeite, 56% sempre compra leite condensado e creme de leite, 65% sempre compram extrato de tomate, 46% sempre compram milho verde e ervilha e 46% sempre compram mensalmente achocolatado.

Antigamente era comum o hábito de fabricação caseira de conservas, se cultivava a ervilha, o milho verde, o pepino, se fazia o mumu em vez de se usar leite condensado, na era usado o azeite, a gordura usada nas famílias era banha de porco. Hoje em dia cresce cada vez mais a utilização desses produtos, produzidos já na agricultura a base de agrotóxicos e mais a gama de aditivos químicos usados para sua conservação. Em Lagoão, apesar de ser um município de essência agrícola, vem dando-se ênfase a esses produtos oriundos dessa força da industrialização.

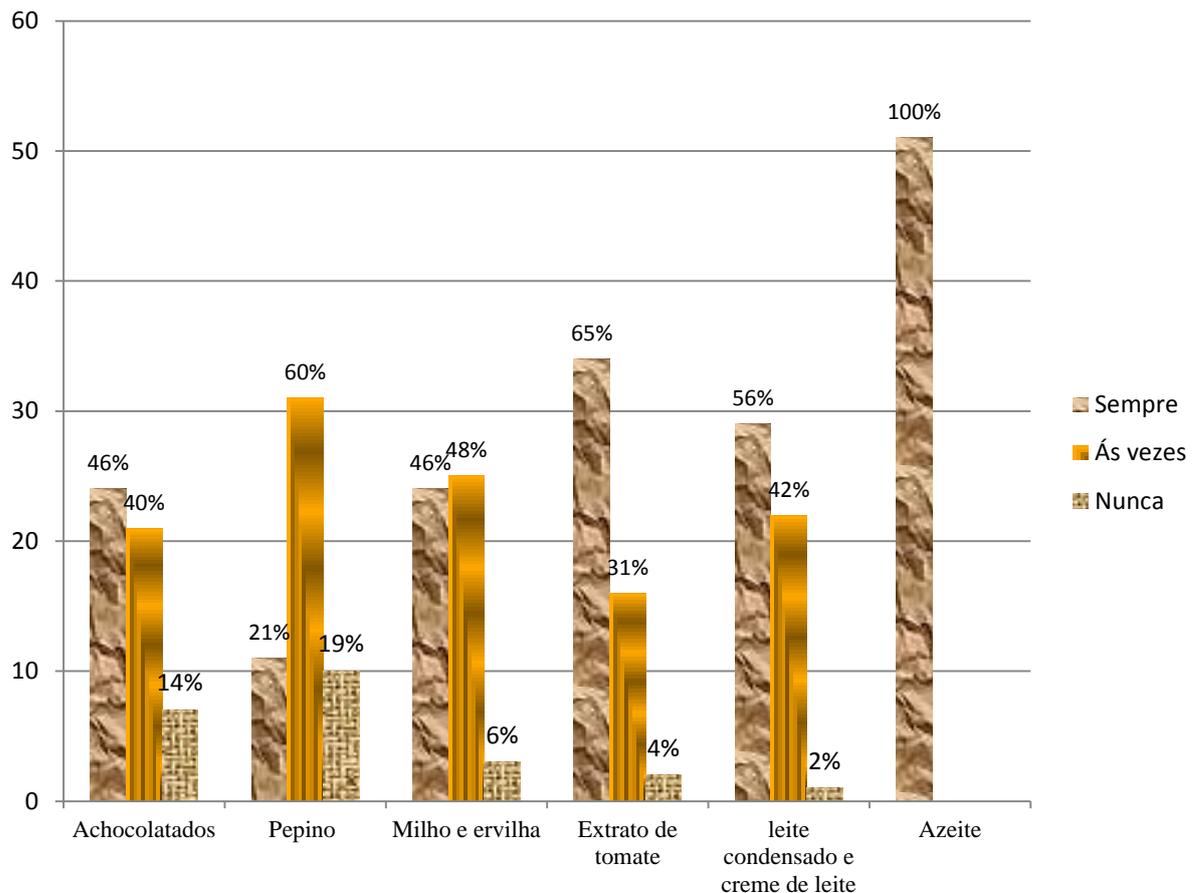


Figura nº 04- Compra de enlatado e conservas
 Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013

Na figura nº 05, assim como na figura 04, também podem-se observar o quanto o consumo de produtos industrializados é bastante acentuado em Lagoão, sendo que dos itens pesquisados merecem destaque a margarina, a chimia, a massa e a bolacha, esses também eram na época de nossas avós produtos de origem caseira, a margarina era substituída pela manteiga ou pela nata.

Hoje em dia esses produtos além de contaminarem o meio ambiente com os resíduos sólidos no que se refere às embalagens, após a utilização dos produtos, estão entre os principais vilões de problemas de saúde tais como diabetes, hipertensão, colesterol, obesidade etc.. e mesmo assim são produtos sempre presente na lista de comprar dos consumidores lagonenses.

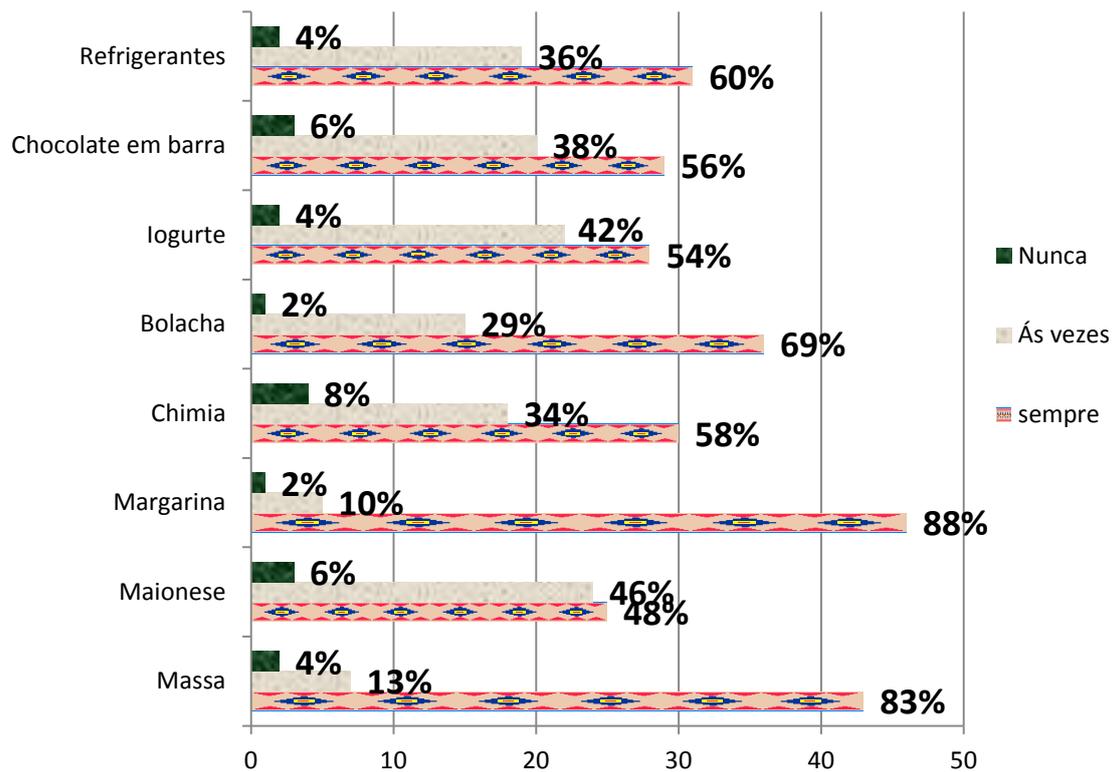


Figura nº 05- Consumo de produtos que contêm embalagens plásticas
 Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013

Comparando as figuras números 04 e 05 com a figura número 6, podemos observar que vem crescendo a prática do consumo de alimentos industrializados e ao contrário vem diminuindo o hábito de preparar alimentos caseiros. Um ponto positivo é que em Lagoão ainda 58% dos entrevistados produz o pão em casa.

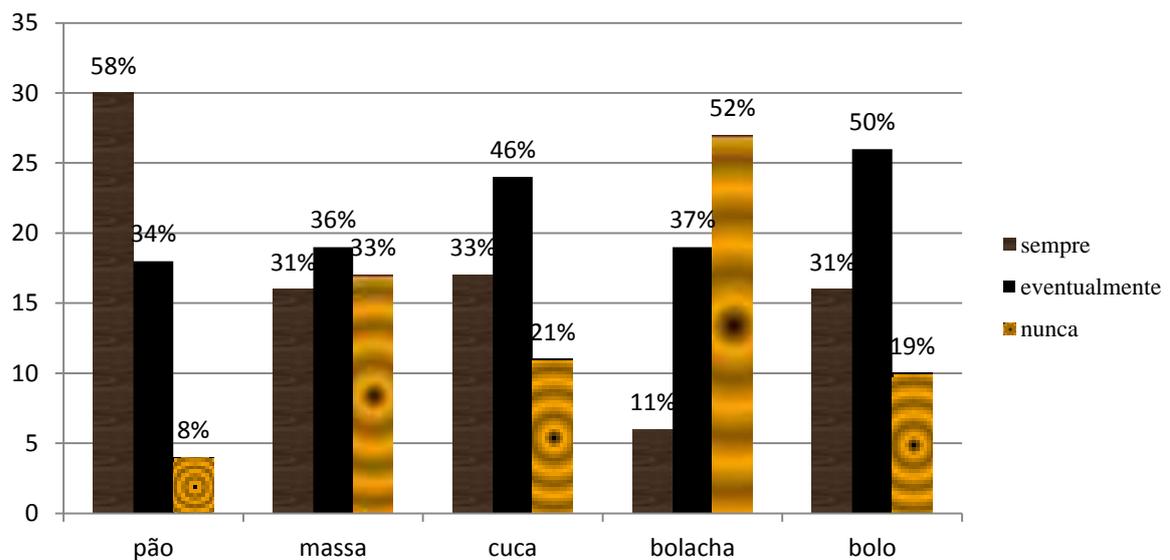


Figura nº 06- Hábito de cultivo de alimentos caseiro
 Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013

No que se refere à pesquisa feita junto a Secretaria Municipal da Saúde de Lagoão e ao Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB, disponível no Data Sus, foram obtidos os seguintes dados sobre a parcela da população que apresenta hipertensão e/ou diabéticos, demonstrados na figura 7:

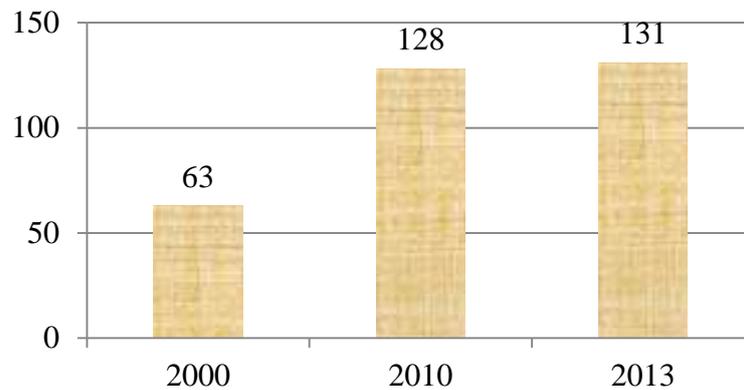


Figura nº 07- Número de pessoas com diabéticos em Lagoão
Fonte: pesquisa – Lagoão, RS, setembro de 2013.

De acordo com os dados representado na figura 8, o número de hipertensos é superior ao de diabéticos cabe analisá-lo de uma forma mais detalhada. Considerando que em 2000 o número de habitantes de Lagoão era de 6098, no ano de 2010 o censo (IBGE) apontou 6185 habitantes. Lagoão teve um crescimento populacional de 12% (87 pessoas) na última década. Já o número de casos hipertensão arterial nos últimos 10 anos foram registrados 465 novos casos. Assim fica claro que o crescimento populacional não é fator de influência nesses dados.

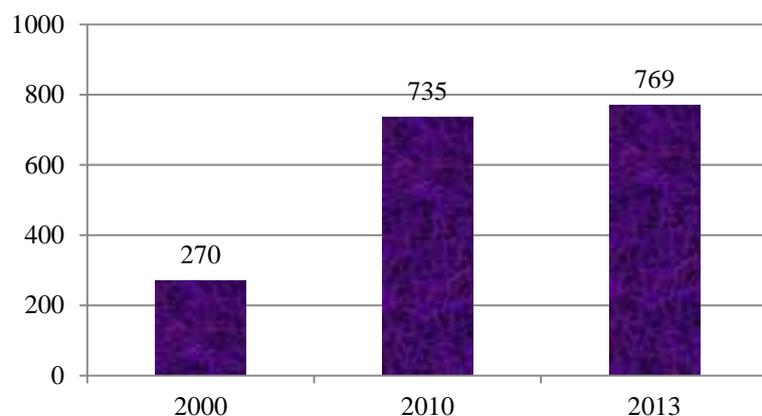


Figura nº 08 – Número de hipertensos em Lagoão
Fonte: pesquisa – Lagoão, RS, outubro de 2013

Dessa forma comprova-se que as mudanças de hábitos alimentares, são ocasionados em grande parte pelo aumento do consumo de produtos industrializados em detrimento da não utilização de produtos caseiros e pelos maus hábitos alimentares, como por exemplo a falta de habito de ingerir com maior freqüência frutas e verduras diariamente, tem refletindo diretamente da saúde da população de Lagoão.

No que se refere aos demais gastos mensais foram obtidos os seguintes dados que podem ser observados na figura 09:

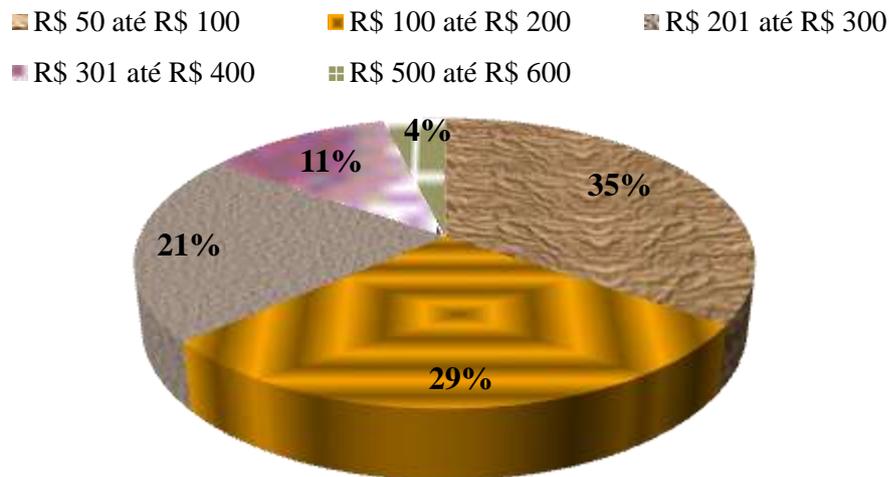
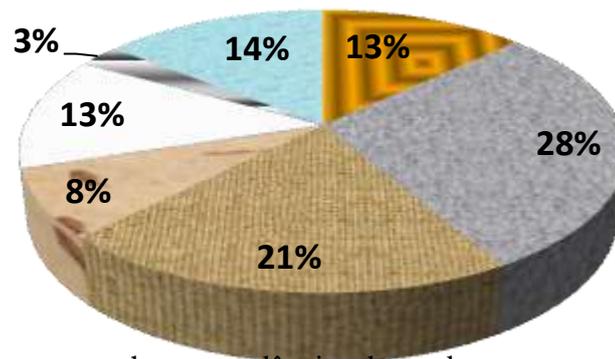


Figura nº 9- Despesas com roupas em Lagoão
Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro 2013

É evidente nos momentos de encontros sociais, que é conferida uma grande importância para a indumentária na sociedade de Lagoão, uma vez que a grande maioria das famílias entrevistadas apresenta despesas mensais com a aquisição de novas peças de roupa e calçados.

Na figura 10 percebe-se que 68% dos entrevistados tem a preocupação de que a roupa e calçado são importantes indicador de status em Lagoão, isso pode ser observado na figura 9 também. Infelizmente muitos julgam as pessoas pelas aparências, pela forma com que se veste, isso é mais uma prova da inversão de valores em Lagoão.



- a) Sempre, para acompanhar as tendências da moda
- b) As vezes para acompanhar algumas tendências da moda
- c) Nunca acompanho a moda, apenas compro o necessário
- d) Nunca acompanho a moda por questões financeiras
- e) As pessoas são valorizadas pela forma de se vestirem
- ≡ f) Acredito que em Lagoão as pessoas não se importam com a moda, por isso não costumo comprar roupas que são consideradas tendência da moda
- g) Acredito que em Lagoão as pessoas se importam muito com a moda, por isso costumo comprar as roupas que são tendências da moda

Figura nº 10-O que te motiva a comprar roupas e calçado?

Fonte: pesquisa- Lagoão, RS, setembro 2013.

Fatores como má alimentação e stress tem refletido diretamente em despesas médicas, a exemplo dos valores gastos com remédios, já que 87% dos entrevistados possuem despesas fixas em farmácia, podendo chegar aos valores acima de R\$ 300,00. Vale a pena ressaltar que a 10 anos atrás, em Lagoão só tinha uma farmácia, hoje temos três em plena atividade, e com grande demanda de serviço.

- | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| ≡ Eventualmente | ■ R\$ 50 até R\$ 100 | ■ R\$ 101 até R\$ 200 |
| ■ R\$ 201 até R\$ 250 | ■ R\$ 251 até R\$ 300 | ■ Acima de R\$ 300 |

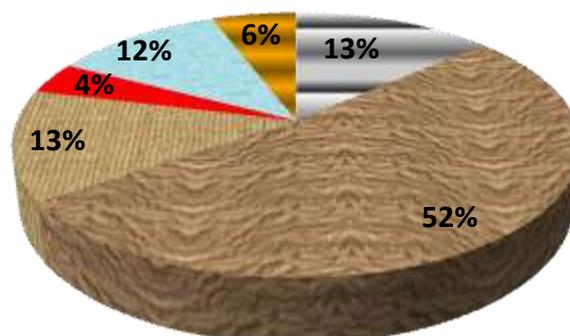


Figura nº 11- Despesas com medicamentos

Fonte: pesquisa – Lagoão, RS, setembro de 2013

No que se refere aos gastos de construção e moradia, obteve-se os seguintes resultados, conforme a figura 12:

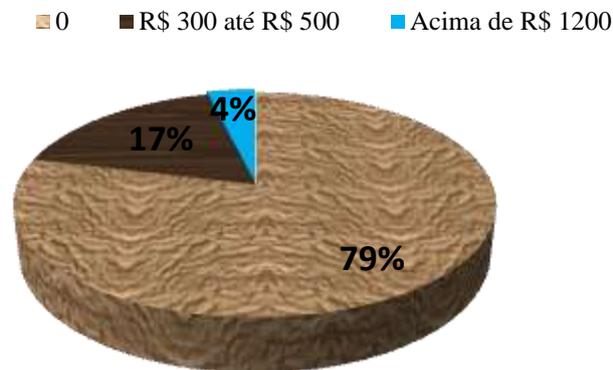


Figura nº 12– Despesas com moradia
Fonte: pesquisa- Lagoão, RS, setembro de 2013.

Chamo a atenção aos 79% dos moradores de Lagoão que não tem nenhuma despesa mensal com moradia, isso reflete uma população que deveria viver em boas condições de moradia, e que não paga aluguel. É característica de sociedade consumista a inversão de valores, pois se dá mais preferência a despesas muitas vezes supérfluas, e coisas indispensáveis são excluídas do planejamento orçamentário, isso confirma a idéia de que a vestimenta da grande maioria das pessoas não condizem com suas residências, pois vivem em casas bastante humildes, muitas até com esgoto a céu aberto.

A figura nº 13 representa dados referente, a formam que os lagonenses carregam suas compras do mercado até suas casas.

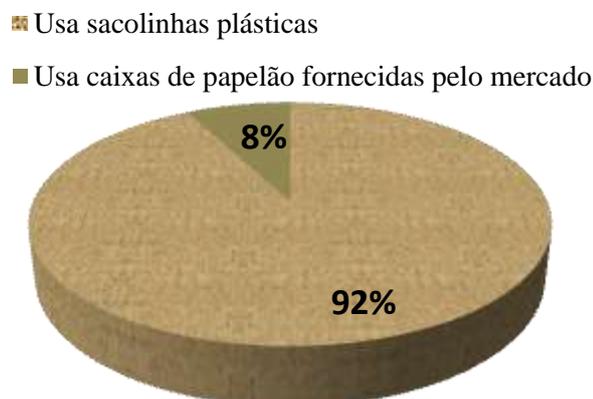


Figura nº 13- Como carrega suas compras do mercado até sua casa?
Fonte: pesquisa - Lagoão RS, setembro de 2013.

Como nos mostra a figura é lamentável que mesmo diante do grave problema ambiental que estamos vivenciando nos dias de hoje, e sendo o plástico um dos grandes vilões de contaminação nas cadeias alimentares, 92% dos entrevistados usam exclusivamente as sacolinhas plásticas, ninguém usa sacola retornável, os mercados ainda não oferecem essa opção, está na hora de lançarmos uma campanha em Lagoão, pois as pessoas agem com naturalidade ao falar das sacolas plásticas, pois lhes falta informação sobre o assunto. Nos tempos de hoje há urgência em retomar aos hábitos antigos de ir até a “bodega” como diziam nossos avôs, usando uma sacola de pano comprar os alimentos avulsos. Hoje em dia é muita embalagem para pouco conteúdo. E todas essas embalagens vão parar onde?

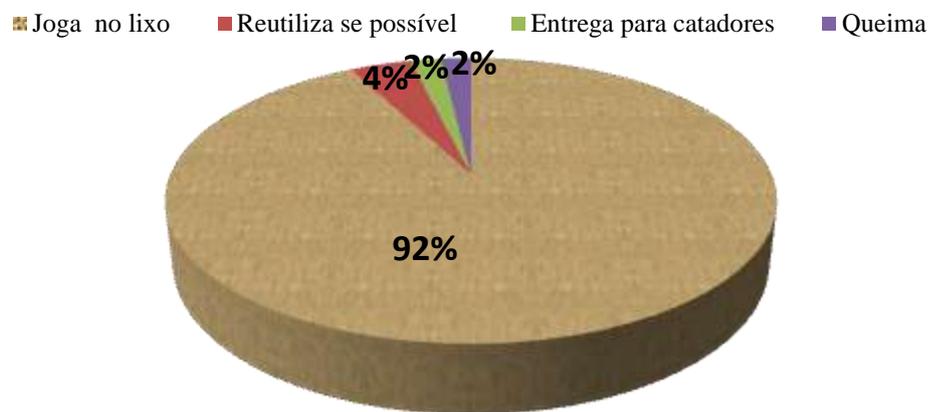


Figura nº 14- Destino das embalagens após a utilização dos produtos em Lagoão
 Fonte : pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013

Como demonstra a figura nº 14 a política dos três erres é pouco conhecida e utilizada em Lagoão, apenas 4% tem o costume de reutilizar embalagens e a grande maioria ou seja, 92% dos entrevistas colocam no lixo.

A figura 15, complementa-se a idéia de a maioria das pessoas não tem noção dos reais impactos da sua produção de lixo no meio ambiente e no seu bolso, pois apenas 6% pensa na hora de colocar algo na lixeira, a maioria das pessoas acha que estão fazendo a sua parte ao colocar aquilo que julgam com lixo na lixeira, sendo que o correto seria repensar seus conceitos no que se refere ao que são resíduos sólidos, que pode muitas vezes ser reutilizado bem como o que é considerado rejeito. Mas um ponto positivo que deve ser salientado é que 30% dos entrevistados têm hábito de separar o lixo orgânico do seco.



Figura nº 15- Em relação a produção de lixo
 Fonte: pesquisa- Lagoão, RS, setembro de 2013

De acordo com entrevista feito aos funcionários da prefeitura municipal de Lagoão, há 10 anos eram recolhidos 3 caçambas de lixo por semana, atualmente são recolhidas 9 caçambas semanalmente. Mesmo considerando que houve o aumento da população urbana que era em 2000 de 1188 habitantes e em 2010 era de 1655, a previsão seria de aproximadamente 4,5 caçambas, então podemos dizer 4,5 caçambas de lixo semanalmente produzidos em Lagoão são indicadores visíveis do consumismo.

No que se refere aos produtos eletrônicos temos as seguintes informações (figura 16)

:

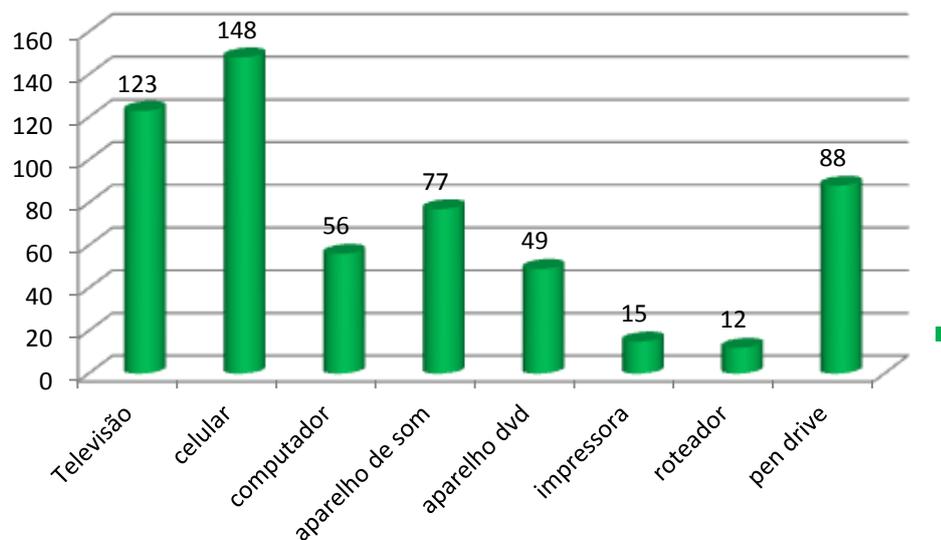


Figura nº 16- Quantidade de produtos eletrônicos e possui em casa.
 Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013.

Na figura 16 se destaca a quantidade de celular e televisão que as famílias entrevistadas possuem, pois no que se refere ao celular a média é de 2,84 celulares por família, sendo que os resultados obtidos na figura nº 2 no que se refere a conta telefônica não condiz com a necessidade de tantos aparelhos telefônicos, isso é um indicador de consumismo, com certeza a grande maioria desses aparelhos são usados para lazer, como um artifício de status em grupos sociais, principalmente entre adolescentes. Outro dado de destaque nesse gráfico é a grande quantidade de televisões existentes nas famílias sendo uma média de 2,36 televisões, isso também é um indicador de consumismo que condizem muito com altos gastos financeiros em energia elétrica considerando os demais aparelhos eletrônicos acima destacados.

E como sabemos esses produtos já saem das fabricas condenados a obsolescência, onde vão parar quando estragam?



Figura nº 17- Destino do lixo eletrônico
Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013.

Segundo figura nº 17, 92% dos entrevistados colocam o lixo eletrônico, misturado com o lixo comum, a maioria das pessoas desconhece os males causados pelas substâncias químicas existentes dentro desses produtos, agem com naturalidade ao colocar uma pilha, um celular, um computador velho, na lixeira, apenas uma pessoa reclamou que não tem o que se fazer com esses produtos. Apenas 2 % dos entrevistados têm noção desse perigo, pois entregam esse lixo em um ponto de coleta.

Em Lagoão a grande maioria das pessoas desconhece aos riscos do lixo tóxico e o mesmo é coletado e destinado junto com o lixo comum.

Ao visitar a propriedade do Sr João, (local em que a prefeitura deposita todo tipo de lixo) pode-se observar na figura 18, o lixo eletrônico exposto e misturado ao lixo comum.



Figura nº 18 - Foto do local onde depositado o lixo tóxico junto com o lixo comum em Lagoão, RS
Fonte: pesquisa dia 15/10/2013

Os resíduos sólidos em Lagoão são recolhidos sem sistema de coleta seletiva e posteriormente depositados na propriedade de uma família na entrada da cidade (sentido Sobradinho- Lagoão) onde essa por sua vez, tem no lixo sua fonte de renda, porém não há mínimas condições para tal tarefa, o lixo é largado diretamente a céu aberto, exposto às intempéries, formando chorume e contaminação, essa família, que trabalha diretamente em meio ao lixo, altamente contaminado, pois é depositado todos os tipos de lixo, o orgânico, o tóxico, e o comum.

Segundo relato do senhor João Rosenei Silveira (figura 19) responsável pela triagem dos resíduos sólidos em Lagoão:



Figura 19 - Foto da Entrevista feita com seu João
Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, outubro de 2013.

“Quem faz o trabalho da separação do lixo sou eu, minha esposa e meus 4 filhos, há 13 anos fizemos isso, antes nos catava nas ruas hoje a prefeitura entrega aqui para nós. No que se refere a quantidade de lixo, parece que a cada semana vem aumentando, tem de tudo um pouco, até relatou sobre um cachorrinho (fêmea), que foi a poucos dias atrás encontrado em péssimas condições junto no caçamba. Temos bastante dificuldade em fazer a separação por que o lixo vem todo misturado, com frequência alguém se corta com cacos de vidro, o lixo

orgânico dificulta bastante, devido ao mal cheiro”. Seu João salientou que os materiais que mais chegam até eles são o plástico e o papel. Após a separação dos materiais de maior valor comercial, como ferro, alumínio, papel e o plástico, são vendidos a usina de reciclagem localizada fora do município, das sobras do lixo, parte é queimada, e o restante é depositado em um contêiner, esse por sua vez é recolhido por uma empresa de Minas do Leão, sendo que quem paga esse transporte e depósito é o município, ao longo tem um mês tem um total de 1 contêiner de rejeito.

Observou-se que não há nenhum tipo de cuidado com o manuseio desses resíduos, pois o lixo tóxico, é coletado junto com o lixo comum, eles não usam nem ao menos luvas.

Na figura 20 observam-se fotos da propriedade de seu João, onde o lixo é mistura, após separado pela família para ser vendida para a reciclagem.



Figuras 20 – Fotografia da propriedade do senhor João
Fonte: pesquisa - em Lagoão, RS, 15 de outubro de 2013

Essas fotos não são nada agradáveis de ver, o cheiro do local também não é agradável, mas todos somos contribuintes desse impacto ambiental de nosso município, porém a maioria das pessoas de nossa cidade acha que resolve o problema dos excessos de lixo em suas casas, simplesmente entregando ao poder público. A família de seu João faz um grande favor a

nosso município, pois se eles não fizessem a triagem desses resíduos, a prefeitura deveria desembolsar mais verbas para se livrar desse problema. Penso que o correto seria a prefeitura dar melhor condições para o trabalho dessa família.

Essa foi uma das cenas mais impactantes, eles retiraram fios e peças dos computadores e queimam para extrair os metais, que segundo ele tem mais valor comercial. O cheiro e a fumaça são insuportáveis, seu João não tem conhecimento nenhum do que é lixo tóxico, pede ajuda no que se refere a melhores condições para trabalhar, sente-se orgulhoso, pois ele sabe da importância de sua família nesse problema, mas gostaria que as pessoas valorizassem o seu trabalho.



Figura 21 - Foto mostra o lixo eletrônico sendo queimado para extração de metais
Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, outubro de 2013

Acho que poderíamos ajudar mais essa família e nosso meio ambiente, fazendo uma campanha de incentivo a coleta seletiva, isso ajudaria muito na hora da triagem, pois vindos em sacolas separadas já facilitaria o trabalho da família.

No que se refere às questões do questionário 01 sobre os impactos sociais abordados nessa pesquisa referente a roubo, endividamento e prostituição, impulsionados pelo consumismo em Lagoão, obteve-se os seguintes resultados:

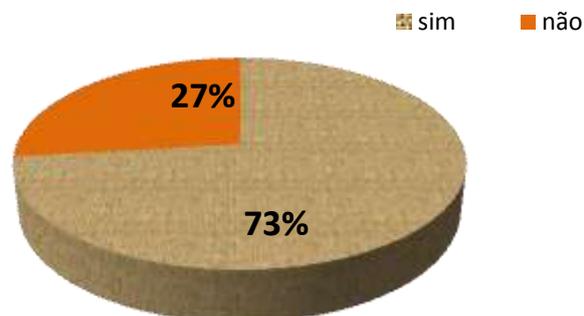


Figura nº 22 – Furtos em Lagoão
Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013

Mesmo sendo Lagoão uma cidade pequena sabe-se que existem casos de roubo, a grande maioria, ou seja, 73% dos entrevistados (figura 22) confirmam essa afirmação, mas não souberam ou talvez não quisesse explicar quais motivos levam as pessoas a roubarem.

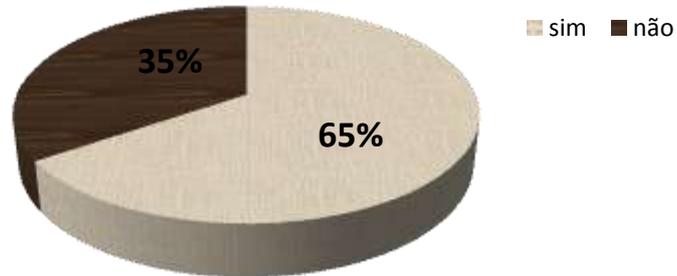


Figura nº 23 – Casos de prostituição em Lagoão
Fonte: pesquisa – Lagoão, RS, setembro de 2013

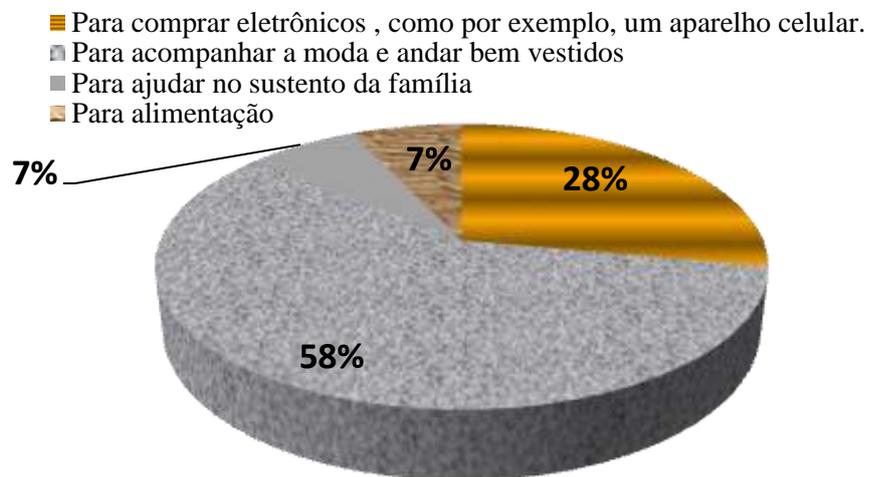


Figura nº 24 - A que se atribui esses casos de prostituição em Lagoão?
Fonte pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013.

Tanto na figura 23 quanto a 24 comprovam que em Lagoão há uma grande inversão de valores, pois para andarem bem vestidas, acompanhando as tendências da moda, principalmente as meninas acabam se prostituindo para acompanharem a moda, raramente é por necessidade fisiológicas.

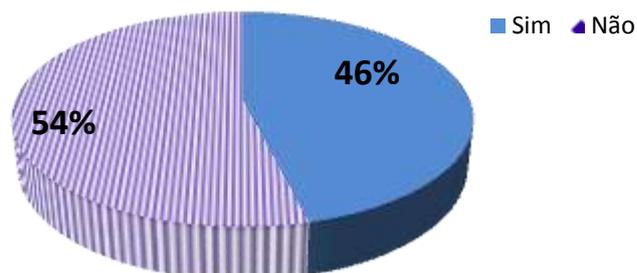


Figura nº 25 - Você já teve problemas em seu orçamento devido aos excessos de compras?
Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013

A figura nº 25, reflete um grave problema social crescente em Lagoão que é problema do endividamento e da inadimplência financeira. A grande maioria se preocupa em saber se dá para parcelar, não fazem os cálculos do juro, acabam comprometendo seu orçamento em inúmeras parcelas, ficando muitas vezes sem crédito, pois ainda em Lagoão temos a cultura de se comprar no fichário ou no caderno, mas cabe salientar que por ser uma cidadezinha pequena onde todo mundo se conhece, muitos comerciantes, já estão começando ficar espertos no que se refere aos sistemas de créditos, também sabe-se que é grande o número de pessoas que recorrem aos empréstimos bancários, muitas vezes para quitar dívidas de roupas por exemplo.

Na figura 26 representa-se o tipo de consumidores existentes em Lagoão.



Figura nº 26- Tipo de consumidores existentes em Lagoão
 Fonte: pesquisa - Lagoão, RS, setembro de 2013

Podemos observar com clareza segundo a figura nº 26, que 75% dos entrevistados dizem que em Lagoão existem mais consumidores que seguem as tendências do mercado, ou seja, que não compram de acordo com suas necessidades, mas sim de acordo com as estratégias de marketing oferecidas. Por incrível que pareça até mesmo a classe baixa, acompanham os estilos da moda trazida pelas lojistas diretamente de São Paulo.

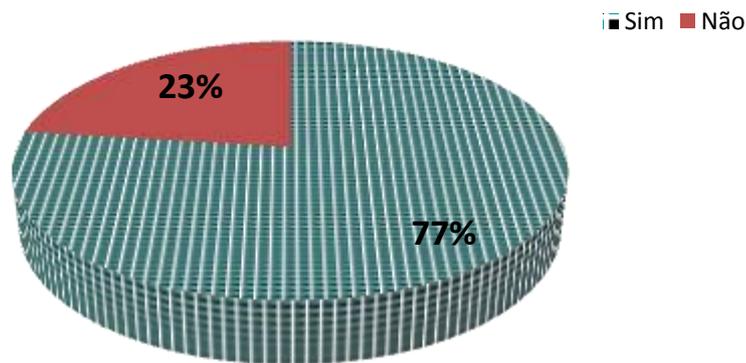


Figura nº 27- As pessoas sentem-se felizes quando vão as compras?
 Fonte: pesquisa - Lagoão RS, setembro de 2013.

Na figura nº 27 há comprovação da inversão de valores, pois 77% dos entrevistados dizem que são felizes quando vão as compras, isso é um fato extremamente marcante na nossa sociedade capitalista. Na verdade a felicidade das compras é algo momentânea, nos EUA, por exemplo, as pessoas compram a vontade, mas, porém não se sentem felizes, pois felicidade está nas pequenas coisas, nas amizades, nas atividades de lazer, de contato com a família. Sempre quando me lembro de algo da minha infância que me deram alegria, penso no momento junto com minha família, das brincadeiras ao ar livre em meio à natureza, pois vivi minha infância na zona rural. Já hoje em dia as crianças de modo geral brincam menos, estão reféns da tecnologia, da mídia e do consumismo, são infelizes, insatisfeitos e insaciáveis.

4.1. Análise geral das pesquisas a campo

Na verdade as condições financeiras de nossos moradores não condizem com o aumento na produção de lixo, principalmente com o lixo tóxico, pois muitas vezes vivem em más condições de moradia, mas mesmo assim, não dispensam a aquisição de uma televisão, um celular de última geração, sempre trocando seus aparelhos eletrônicos, muitas vezes usando até mesmo orçamento de bolsa família, para acompanhar a moda, isso é desencadeado principalmente pelos jovens e adolescentes. Em função disso iniciam-se situações de prostituição, roubo, exploração de idosos (aposentadoria), pode-se dizer que em Lagoão o ter está acima do ser. As pessoas são julgadas e avaliadas pela aparência e isso nas escolas até desencadeia situações de *bullying*. Os adolescentes fazem qualquer coisa, a fim de acompanhar a moda, isso inclui até mesmo o material escolar, utilizam caderno da melhor qualidade e de maior valor.

Um problema que merece destaque é o problema da alimentação, dia a dia aumenta o consumo de enlatados, alimentos industrializados, pré-pontos, que vem acompanhado de uma série de embalagem, aumentando gradativamente a produção de lixo, e o que é pior o consumo desenfreado de aditivos químicos, bem como produtos artificiais, prejudiciais à saúde e causadores de diversas doenças, entre elas merecem destaque a diabetes e a hipertensão. Pensando na questão financeira o quanto mais se precisa ganhar, para acompanhar esse consumo de produtos industrializado, que afeta hoje todas as faixas etárias e classes sociais. A cultura da praticidade e fácil oferta dos terríveis produtos descartáveis, também são preocupantes. São poucas as pessoas que tem o hábito de reutilizar embalagens de alimentos, tais como, potes, sacolinhas plásticas, vidros etc.

Podemos dizer que o lixo que contamina meu município, e nossos pais como um todo, que causa grandes danos ambientais desde a extração de matéria prima usada na fabricação de tais produtos, mais os impactos da industrialização dos mesmos, bem como na poluição durante o transporte, até chegarem às residências é um reflexo da poluição da mente das pessoas ocasionada pelo poder forte e destruidor da economia do capitalismo.

5. CONCLUSÕES

Ao final desse trabalho conclui-se de que sem sombras de dúvidas o consumismo é para Lagoão, bem como para todo nosso planeta um grande vilão, causador de graves problemas ambientais e sociais, considera-se a idéia inicial desse trabalho expressa no objetivo geral que era identificar problemas ambientais existentes no município de Lagoão causados pelo consumismo, e sua influencia no bem estar social.

Em relação às idéias dos diferentes autores, o consumismo é visto como uma forma de consumo desenfreado, de objetos e ou produtos muitas vezes supérfluos e obsoletos. O consumismo é influenciado pelo poder da mídia e da economia capitalista, não leva em consideração o impacto gerado no ambiente, desde a retirada de matéria prima, durante a industrialização, comercialização, exploração da mão de obra, pode-se dizer que foge aos padrões de sustentabilidade.

Verifica-se ao realizar-se a pesquisa a campo que em Lagoão, que existem problemas ambientais causados pelo consumismo, e estes por sua vez estão expressos no aumento exagerado na produção dos resíduos sólidos, isso evidencia-se com aumento de 3 caçambas de lixo semanais, para nove ao longo de 10 anos. Outros dados que merecem destaque é que 92% dos entrevistado colocam o seu lixo eletrônico junto com o lixo comum, coincidente a esse valor, 92% joga todas as embalagens de alimento diretamente no lixo, apenas 8% tenta dar um outro destino a essas embalagens, também confere os mesmo 92% dos entrevistados que usa sempre sacolinhas plásticas quando vai as compras. O desperdício de água e energia elétrica também reflete claramente o quanto o consumismo prejudica nossos recursos naturais, pois 31% dos entrevistados possui valores altos no que se refere às contas mensais de água e luz.

Outro indicador de uma sociedade consumista, é o número de pessoas hipertensas e diabéticas, sendo a hipertensão a doença que mais aumentou foram 465 novos casos ao longo de 10 anos, isso com certeza não está atrelado ao crescimento da população, pois o crescimento populacional foi de apenas 87 pessoas. Também são reflexos de nossa sociedade consumista, ou seja, que possui maus hábitos alimentares, que dá preferência a alimentos industrializados e que vem aos poucos abandonando a prática da ingestão de alimentos caseiros, cabe destacar os alimentos industrializados que sempre são consumidos pelas famílias pesquisadas em Lagoão, salientam-se o azeite 100%, margarina 88%, massa 83%,

bolacha 69%, refrigerante 60%, chimia 58%, maionese 48% . Contrapondo-se a esses percentuais observa-se durante a pesquisa que o número de famílias que sempre fabrica em casa a massa, por exemplo, é de 31%, a bolacha é menor ainda apenas 11% dos entrevistados tem hábito de preparar esse alimento em casa, por ser um município de interior é lamentável que se dê preferência a alimentos incrementados com grande quantidade de aditivos químicos, e com grande número de embalagens, ao invés de confeccioná-los em casa.

A inversão de valores no que se refere à honestidade, o caráter, a responsabilidade financeira, e a estruturação das famílias, vem sendo deixados em segundo plano, pois em uma comunidade com características consumistas, as aparências, ou seja, o ter está acima do ser, usar uma roupa da moda, ter um celular moderno, segundo a mídia e as tendências do mercado determinam status e superioridade. Aí temos graves problemas sociais como endividamento, roubo, prostituição, entre outros.

Para tornar-se um consumidor consciente, deve-se refletir antes de compra algo novo, bem como na hora de colocar algo na lixeira, levando-se em consideração as reais necessidades, não apenas um desejo pessoal. É necessário um pensar constante desde como carregar suas mercadorias, fazendo-se o uso da sacola retornável, dar preferência a alimentos oriundos de uma agricultura ecologicamente correta, dar preferência a objetos que geraram o mínimo possível de impactos ambientais, e o mais importante escolherem produtos com maior durabilidade, que demorem mais para virar resíduo.

Em Lagoão temos muito que fazer para amenizar os problemas sociais bem como também os ambientais. Precisa-se urgentemente iniciar uma grande campanha de sensibilização no que se refere ao incentivo a ingestão de alimentos saudáveis, ao preparo de alimentos caseiros, a economia financeira, a idéia do ser sobrepondo-se ao ter. Tanto no aspecto social quanto no ambiental, uma forma de mitigar o problema é incentivado a agro ecologia, iniciando-se com a técnica da vermicompostagem para reutilização do lixo orgânico, isso pode começar nas escolas. Outro aspecto de destaque, é a sensibilização para coleta seletiva, já que a família que faz a triagem dos nossos resíduos sólidos tem muita dificuldade em separá-lo. A implantação da política de mercado reversa também seria uma solução no que se refere ao lixo eletrônico no nosso município, bem como iniciar uma campanha de incentivo ao uso de sacolas retornáveis na hora de ir às compras, sendo o plástico um dos resíduos mais produzidos em Lagoão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o consumismo a chave de muitos problemas ambientais e também sociais, para que esses possam ao menos ser amenizados, nós educadores ambientais devemos nos dias de hoje, pararmos com aquele discursinho ecológico e trabalhar na raiz do problema, ou seja, a sensibilização em se ter um consumo consciente, de comprar apenas o que é necessário, isso evitaria muitas doenças física, bem como doenças psíquicas e sociais acarretadas pela cobrança do mercado consumista. Vejo que o ponto de partida em meu pequeno município de Lagoão, é a sensibilização nas escolas, através de valores reais de vida, com as crianças e adolescentes.

É de suma importância alfabetizar para o consumo consciente, em âmbito local, para que se tenha uma repercussão global, caso contrário em alguns anos precisaremos de mais planetas para fornecimento de matéria prima, depósito de nosso lixo, e teremos uma sociedade doente fisicamente, socialmente e economicamente.

De que nos adianta tanto luxo, tanta moda, tantas guloseimas, se para isso não teremos qualidade de vida e conseqüentemente, estaremos comprometendo o futuro de nossos filhos e netos.

Não podemos deixar a economia capitalista dominar nossas mentes!

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS. Olga. **Política dos 3 R's - O que é?** Disponível em: <http://politicados3rs.blogspot.com.br/2007/01/politica-dos-3-rs-o-que.html>. Acesso em 05/10/2013.
- BARROS. Maurício da Costa. **Obsolescência Programada – bens “duráveis” com prazo de validade.** Disponível em. : <http://brasil.thebeehive.org/content/1842/5065>. acesso em 05/10/2013
- BRASIL Ambiente. **Ambiente Água.** Disponível em: http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agua/artigos_agua_doce/desperdicio_de_agua.html. Acesso em 23/09/2013.
- BRASIL Atlas. **Perfil do município de Lagoão.** Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/perfil_print/lagoao_rs. Acesso em 19/09/2013.
- BRASIL Escola. **Aquecimento global.** Disponível em: <http://www.brasilescola.com/geografia/aquecimento-global.htm>. Acesso 15 de janeiro de 2013.
- BRASIL- Ministério do Meio Ambiente. **Consumo consciente.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/quem-e-o-consumidor-consciente>. Acesso em 03/10/2013.
- BRASIL- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/19052004pof2002html.shtm>. Acesso em 01/12/2013.
- BOCOCK. Roberto. **Consumption** . Londres: Routledge, 2000.
- CYBER Diet. **Doenças causadas pela má alimentação.** Disponível em : cyberdiet.terra.com.br/doencas-causadas-pela-ma-alimentacao-12-1-12-5... Acesso em 07/09/2013.
- DATASUS. **Tecnologia da saúde a serviço do SUS.** Disponível em : <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siab/cnv/SIABSRS.def>. Acesso em 17/10/2013
- FERREIRA, A. H. V. **Consumidor: bullying e sociedade de consumo.** 2011. Disponível em: <<http://www.claudemirpereira.com.br/2011/04/consumido-bullying-e-sociedade-de-consumo-por-vitor-hugo-do-amaral-ferreira>> Acesso em: 21/09/2013.
- FREITAS. de. Eduardo. **Os problemas derivados do capitalismo.** Geografia humana. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/geografia/os-problemas-derivados-capitalismo.htm> . Acesso em 20/09/2013.
- FILME. **A história das Coisas.** Direção Leonard Anni. Free rang studios. Versão brasileira realizado pela comunidade Permacultura (Orkut- Br) 2005. 21min 05 s. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=G7_S0mMbKiw&hd=1

FILME. **Uma Verdade Inconveniente.** An Inconvenient Truth (2006) Legendado em: PT. 1h36min38s. Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=uma+verdade+inconveniente&tbm=vid>

GIACOMINI, Filho Gino. O Meio Ambiente e consumismo. São Paulo: Ed. Senac, 2008.

GUIA. **do empreendedor. Sacolas plásticas causam danos ao meio-ambiente.** Disponível em: <http://www.makro.com.br/guiadoempreendedor/index.php/sacolas-plasticas-causam-danos-ao-meio-ambiente/>. Acesso em 05/2013.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Percentual de endividamento das famílias do RS atinge 66,2%.** Disponível em: crs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=132973. Porto Alegre, terça-feira, 24 de setembro de 2013. Atualizado às 20h01. (acesso em 24/09/2013).

LIPOVETSKY. Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARTINS, Maria Helena Pires. **O Prazer das Compras - O Consumismo no mundo Contemporâneo.** São Paulo, 1ª Ed. 2007.

MERCANTE, Tatiana, FONTANA Renato e BALTAR Solma Lucia Souto Maior de Araújo. **Maus hábitos alimentares, suas causas e consequências.** Disponível em : <http://www.capixabao.com/noticia/1649/gastronomia/maus-habitos-alimentares-suas-causas-e-consequencias/> . Acesso em 22/09/2013.

PESSO. K. Stela. **Oficina de Educação Ambiental.** Disponível em: <http://www.telecentros.sp.gov.br/capacitacao/apostilas/educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental.pdf>. Acesso em 25/02/2007.

PRADO. Carine. Bullings nas escolas. Disponível em :<http://www.guiadicas.com/bullings-nas-escolas-o-que-fazer/> Acesso em 21/09/2013.

QUARTO relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima) Contribuições de 2007.

SPITZCOVSKY. Débora. **Planeta Sustentável. Disponível em :<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/producao-destinacao-residuos-solidos-brasil-panorama-2010-abrelpe-625938.shtml>** Acesso 20/09/2013.

SOUZA. Jenifer Sifuentes de. Artigo O impacto ambiental atribuído à pecuária. Disponível: http://www.crmv-pr.org.br/?p=imprensa/artigo_detalhes&id=65 Acesso em: 27/09/2013

WELLAUSEN, Araré. **Consumismo.** Porto Alegre: Tchê, 1988.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Consumismo.** Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Consumismo>. Acesso em 14/07/2013.

TRIGUEIRO, André. **Brasil é campeão na geração de lixo eletrônico por habitante.** Edição do dia 19/07/2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da>

globo/noticia/2012/07/ brasil-e-campeao- na -geracao-de-lixo- eletronico-por-habitante.html.
Acesso em 18/10/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-reitoria de pós-graduação.
Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses. 8ª edição. ed.UFSM – 2012

APÊNDICES

Apêndice 1



Questionário 1

Famílias da zona urbana do município de Lagoão

Solicita-se que responda as questões abaixo, as quais contribuirão para meu trabalho monográfico: Impactos Ambientais e sociais do consumismo em Lagoão.

Mantenha o anonimato. Obrigado pela colaboração!

Pós graduando em Educação Ambiental – UFSM – Prof^a Eline Dias

1. N° de pessoas da família _____
2. Em relação à utilização de suas finanças mensais, coloque ao lado de cada despesa, em média o valor mensal que você tem com cada um dos itens abaixo:

Produtos e/ ou serviços	Valor mensal em R\$
Água e luz	
Telefone	
Alimentação	
Produtos de limpeza	
Roupa	
Calçados	
Remédio	
Acessório (jóias, perfumes, bolsas etc...)	
Construção e moradia	

3. Em relação as suas compras mensais no mercado, marque X em uma das tabelas a seguir:

3.1 No que se refere aos enlatados e conservas

Produto	Sempre	As vezes	Nunca
Achocolatados			
Pepino			
Ervilha e milho			
Extrato de tomate			
Leite condensado			
Creme de leite			
Azeite			

a. Aos produtos com embalagens plásticas (mensal)

Produtos	Sempre(quantidade)	As vezes	Nunca
Massa			
Maionese			
Margarina			
chimia			
Bolacha			
Iogurte			
Chocolate			
Refrigerantes			

3.3 Possui hábito de preparar algum alimento caseiro

Alimento	Sempre	Eventualmente	Nunca
Pão			
Massa			
Cuca			
Bolacha			
Bolo			

3.4 Em relação ao seu consumo de frutas , liste as mais consumidas mensalmente pela família.

4. Quando você vai às compras, como carrega suas mercadorias até sua casa?

- a) Usa caixas de papelão fornecidas pelo próprio mercado.
- b) Usa sacolinhas plásticas fornecidas pelo mercado
- c) Usa sua própria sacola retornável

5. Em relação às embalagens dos produtos de suas compras, o que você faz com elas, após a utilização dos produtos? _____

6. Qual o destino dado aos produtos eletrônicos velhos (sem utilização) ou estragados, bem como peças ou acessórios como pilhas, CDs DVDs etc? _____

7. Em relação aos produtos eletrônicos.

Eletrônicos e acessórios	Quantidade do produto na família
Televisão	
Celular	
Computador	
Notebook	
Romititer	
Radio comum	
Aparelho de som	
Aparelho DVD	
Impressora	
Rotiador	
Pen drives	

8. Em relação as roupas e calçados, você compra para (pode assinalar mais de uma alternativa).

- a) Sempre, para acompanhar as tendências da moda
- b) As vezes acompanho algumas tendências da moda
- c) Nunca acompanho a moda, pois apenas compro o necessário
- d) Nunca acompanho em função da questão financeira
- e) As pessoas são valorizadas pela forma de se vestirem

- f)Em Lagoão as pessoas não se importam com a moda
g)Em Lagoão as pessoas se importam muito com a moda

9.Você já ouviu falar de casos de roubo em Lagoão?
() sim () não

10 .Sabe de casos de prostituição em Lagoão? ()sim ()não
Se respondeu que sim. A consequência disso você atribui a:

- a)Para alimentação
- b)Para acompanhar a moda e andarem bem vestidos
- c)Para comprar eletrônicos como celular
- d)Para ajudar o sustento da família
- e)Para estudar

11. Em relação a sua produção lixo(marque X na ou nas alternativas abaixo)

- a)Reflete na hora de colocar algo na lixeira
- b)As vezes reutiliza produtos ou embalagens
- c) Separa o lixo orgânico do lixo seco
- d)Reutiliza seu lixo orgânico em compostagem
- e)Joga tudo misturado

12.Você já teve problemas no seu orçamento, devido ao excesso de compras ?

13.Você acha que em Lagoão existe mais, consumidores consciente de suas necessidades ou consumistas?

14. Na sua opinião, as pessoas encontram a felicidade quando vão as compras?

Esse questionário garante total sigilo das respostas, não serão divulgados dados individuais, pois o intuito da pesquisa é conhecer a realidade do município de Lagoão no que se refere ao consumismo.

Apêndice 2



Questionário 2

Funcionários públicos responsáveis pela coleta do lixo na cidade

Solicita-se que responda as questões abaixo, as quais contribuirão para meu trabalho monográfico: Impactos Ambientais e sociais do consumismo em Lagoão.

Mantenha o anonimato. Obrigado pela colaboração!

1- Quantas caçambas de lixo são recolhidos, semanalmente na cidade de Lagoão?

2- Em relação a 10 anos atrás você acha que houve aumento na produção de lixo na cidade? Quantas caçambas eram coletadas a 10 anos atrás?

Apêndice 3



Questionário 3

Família responsável pela triagem do lixo em Lagoão

Solicita-se que responda as questões abaixo, as quais contribuirão para meu trabalho monográfico: Impactos Ambientais e sociais do consumismo em Lagoão.

Mantenha o anonimato. Obrigado pela colaboração!

Prof^a Eline Dias

- 1- Quantas pessoas da família trabalham na triagem do lixo?

- 2- Dos tipos de lixo, quais são produzidos em maior escala?

- 3- Do lixo que chega até vocês que quantidade é aproveitado para reciclagem?

- 4- Que quantidade é considerada rejeito? E o que é feito com esse rejeito?

- 5- Dificuldades enfrentadas nesse trabalho?

Apêndice 4



Questionário 04

Secretaria Municipal da Saúde de Lagoão

Solicita-se que responda as questões abaixo, as quais contribuirão para meu trabalho monográfico: Impactos Ambientais e sociais do consumismo em Lagoão.

Mantenha o anonimato. Obrigado pela colaboração!

Pós graduando em Educação Ambiental – UFSM – Prof^a Eline Dias

Doenças associadas aos maus hábitos alimentares	Nº de pessoas com essa doença em 2006	Nº de pessoas com essa doença em 2010	Nº de pessoas com essa doença em 2013
Diabetes			
Hipertensão			